



“Lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do “*Vem, Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

E se as pragas não fossem um castigo, mas uma desmontagem? O irmão David Hadlock se junta a nós para explorar Êxodo 7–13 como uma reversão deliberada do relato da criação em Gênesis, revelando os tipos de Cristo e as dez pragas como uma derrubada direta dos deuses do Egito.

Parte 2:

O irmão David Hadlock retorna para analisar a Páscoa como um evento de nova criação, o sacramento como sua continuação moderna e sua própria história pessoal de libertação das trevas e do medo.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 Parte 1 - Irmão David Hadlock
- 01:32 Teaser
- 02:54 Biografia
- 05:14 Um paralelo com Jonas
- 09:54 Pablo, o escriba
- 13:50 As chaves de Moisés: Reunir-se em um lugar
- 16:45 Reunir-se em torno de um conhecimento ou de uma pessoa
- 20:50 Imagens do templo
- 23:03 Chegar ao conhecimento de Deus
- 26:14 Ritual da bola maia
- 28:49 O Êxodo como reconstituição do Gênesis
- 30:46 O Egito como símbolo
- 35:02 Escravidão e verdadeiros mensageiros
- 38:57 A libertação e a vara
- 41:19 A simbologia da serpente
- 43:59 Uma semente que cresce
- 47:05 Por que uma serpente?
- 52:20 As pragas e a criação
- 55:14 Piolhos, moscas, gado e granizo
- 58:36 Gafanhotos, trevas e primogênitos
- 1:01:46 Pragmas e divindades egípcias
- 1:06:20 A libertação começa
- 1:08:26 Fim da Parte 1 - Irmão Dave Hadlock

Parte 2 -

- 00:00 Parte 2 - Irmão David Hadlock
- 01:06 Lendo 1 Néfi para a libertação
- 02:41 Jesus e Josué como libertadores
- 05:58 Moisés e Josué como tipos de Cristo
- 07:49 O vale da sombra da morte
- 09:29 O número 40 nas escrituras
- 12:59 A Páscoa como nova criação
- 15:29 Sangue, água e fogo – elementos da criação
- 18:17 Asas de águia e a aliança
- 22:22 Jeová como Libertador no Antigo e no Novo Testamento
- 23:52 Da Primeira Páscoa à Última Ceia
- 25:56 O que significa sacramento

- 27:55 Duas taças – doce e amarga
- 30:15 O sacramento apontando para a festa
- 32:40 A história pessoal do irmão Dave sobre a escuridão e a libertação
- 36:29 Descobrimo a bondade de Deus
- 38:18 Diário da terna misericórdia
- 39:01 Testemunhos de Jesus Cristo
- 43:30 Fim da Parte 2 – Irmão Dave Hadlock

Referências:

Bowen, Matthew L. e Aaron P. Schade. “O Livro de Moisés: Do Ancião dos Dias aos Últimos Dias — 3: Identidade, Mandamentos e Propósito.” Moisés 3: Identidade, Mandamentos e Propósito | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 31 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/book-moses/moses-3-identity-commandments-purpose>

Davies, LeGrande. “Jonas: Testemunho da Ressurreição.” Jonas: Testemunho da Ressurreição | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 31 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/isaiah-prophets/jonah-testimony-resurrection>

Dospěl, Marek. “Os Fabricantes de Tijolos do Faraó.” Sociedade de Arqueologia Bíblica, 4 de maio de 2025. <https://www.biblicalarchaeology.org/daily/ancient-cultures/ancient-egypt/pharaohs-brick-makers/>

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Fazei isto em memória de mim.” Conferência Geral de outubro de 1995 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1995. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1995/10/this-do-in-remembrance-of-me?>

“Êxodo 7–13.” Manual Vem, Segue-Me | 6–12 de abril. “Lembraí-vos deste dia, em que saístes do Egito”, 1º de janeiro de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/15?>

Êxodo: Antigo e Novo – InterVarsity Press. Acessado em 31 de março de 2026. <https://www.ivpress.com/exodus-old-and-new>

Gaskill, Alonzo L. “A linguagem perdida do simbolismo: um guia essencial para reconhecer e interpretar os símbolos do Evangelho: Alonzo L. Gaskill: 9781609089122: Amazon.com: Livros.” Amazon | Alonzo L. Gaskill. Acessado em 31 de março de 2026. <https://www.amazon.com/Lost-Language-Symbolism-Recognizing-Interpreting/dp/160908912X>

Graybill, Rhiannon, Steven L. McKenzie e John Kaltner. “Jonas: Uma Nova Tradução com Introdução e Comentário.” Yale University Press: Anchor Bible Commentary, 9 de janeiro de 2025. <https://yalebooks.yale.edu/book/9780300206678/jonah/>

Huntsman, Eric D. “O Cordeiro de Deus: Aspectos Únicos da Narrativa da Paixão em João.” O Cordeiro de Deus: Aspectos Únicos da Narrativa da Paixão em João | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 31 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/ behold-lamb-god/lamb-god-unique-aspects-passion-narrative-john>

“Passeios guiados e cruzeiros SUD.” Bountiful Travel, 1º de dezembro de 2025. <https://bountifultravel.com/>

Ludlow, Jared W. “Josué: Sucessor de Moisés, Pioneiro de Sucesso.” Josué | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 31 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/wilderness-monarchy/joshua>

McConkie, Bruce R. “Comentário Doutrinário do Novo Testamento, Volume 1: Os Evangelhos.” Amazon: Bruce R. McConkie. Acessado em 31 de março de 2026. <https://www.amazon.com/Doctrinal-New-Testament-Commentary-Vol/dp/088494137X>

Morales, L. Michael. “Êxodo Antigo e Novo: Uma Teologia Bíblica da Redenção.” IVP Press. Acessado em 31 de março de 2026. <https://www.ivpress.com/exodus-old-and-new>

Muhlestein, Kerry. “Escuridão, Luz e o Senhor: Elementos das Teofanias Israelitas.” Escuridão, Luz e o Senhor: Elementos das Teofanias Israelitas | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 31 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/ascending-mountain-lord/darkness-light-lord-elements-israelite-theophanies>

Muhlestein, Kerry. ““O que farei ao Faraó.”” “O que farei ao Faraó” | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 31 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/creation-sinai/what-i-will-do-pharaoh>

Parry, Jay A. e Donald W. Parry. “Símbolos e Sombras: Desvendando uma Compreensão Mais Profunda da Expição.” Amazon: Símbolos e Sombras: Desvendando uma Compreensão Mais Profunda da Expição. Acessado em 31 de março de 2026. <https://www.amazon.com/Symbols-Shadows-Unlocking-Understanding-Atonement/dp/1606411292>

Pierce, Krystal V. L. “A Serpente de Bronze como Símbolo de Jesus Cristo.” A Serpente de Bronze como Símbolo de Jesus Cristo | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 31 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/i-glory-my-jesus/brazen-serpent-symbol-jesus-christ>

Welch, John W. “Chiasmus na Antiguidade: Estrutura, Análise, Exegese.” Amazon: John Welch | Chiasmus na Antiguidade: Estrutura, Análise, Exegese. Acessado em 31 de março de 2026. <https://www.amazon.com/Chiasmus-Antiquity-John-W-Welch/dp/1532682433>

Wilcox, David R., e Vernon L. Scarborough. “O Jogo de Bola Mesoamericano.” JSTOR. Acessado em 31 de março de 2026. <https://www.jstor.org/stable/j.ctv1jf2d0q>

Informações biográficas:



Dave passou mais de 20 anos conduzindo excursões a locais religiosos e históricos. Antes de fundar a **Bountiful Travel**, ele trabalhou como guia para várias operadoras de turismo SUD, conquistando reputação por seu ensino atencioso, profundo conhecimento das escrituras e um estilo descontraído e envolvente.

Sua paixão pelo ensino começou durante seu tempo como missionário, quando — ecoando as palavras de Alma — ele sentiu sua alma se expandir ao aprender com um mestre das escrituras. Desejando ajudar outras pessoas a experimentar essa mesma conexão espiritual, Dave mergulhou no estudo das escrituras, uma busca que ele tem continuado desde então. Sua formação acadêmica inclui estudos de pós-graduação para o **mestrado em Estudos do Antigo Oriente Próximo**, com ênfase em **hebraico bíblico**.

Dave aborda as escrituras com o desejo de revelar a intenção original, ao mesmo tempo em que torna sua mensagem significativa e pessoal para os alunos modernos. Com formação tanto em **Estudos do Antigo Oriente Próximo** quanto em **Estudos Mesoamericanos**, ele gosta de destacar o simbolismo, o contexto cultural e insights únicos que dão vida às escrituras.

Conhecido por sua personalidade descontraída e amor pelas pessoas, Dave acredita que o aprendizado deve ser significativo e agradável. Ele já conduziu **mais de 100 grupos de excursão** a Israel e outros

locais nas últimas duas décadas e se sente abençoado por ter tido essa oportunidade. Sua esperança é que seu entusiasmo pelas escrituras seja contagiante — e que você se junte a ele em uma de suas jornadas.

Quando não está ensinando ou viajando, Dave gosta de jogar pickleball, torcer pelos filhos nos jogos de futebol, assistir a esportes (especialmente qualquer coisa da BYU) e sair com a esposa para fazer qualquer coisa.

Aviso de uso justo:

O *podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway*, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos, Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de Responsabilidade de Direitos Autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “Uso Justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O *podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway*, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista dos convidados e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Irmão Dave Hadlock:	00:00:03	Mas temos as águas da criação, que foram consideradas boas, transformadas em sangue. Temos o pó do qual o homem foi criado transformado em piolhos. Agora temos esses enxames de moscas por todo o ar. Agora, aquilo que foi criado e considerado bom no início foi totalmente corrompido à medida que passamos por essas pragas.
Hank Smith:	00:00:27	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador sem mancha, John Bytheway. John, você é um co-apresentador sem mancha. Você realmente é. Você é bonito.
John Bytheway:	00:00:44	Eu trabalhava para a Clearasil, mas depois do Accutane, agora estou sem imperfeições. Sim.
Hank Smith:	00:00:50	Você está sem imperfeições. John, estamos muito animados por receber nosso amigo Dave Hadlock hoje. Nós dois conhecemos o Dave há muitos e muitos anos. Seja bem-vindo, Dave. Seja bem-vindo ao followHIM.
Irmão Dave Hadlock:	00:01:00	Obrigado pelo convite. Isso é incrível.
Hank Smith:	00:01:02	Sim, é emocionante. Estava ansioso por isso há muito tempo. É sempre divertido estar com amigos. Já conhecemos Moisés. Agora vamos assistir à queda do Egito. No que você tem pensado enquanto se preparava?
John Bytheway:	00:01:16	Acho que é uma história incrível. Também acho que, se nossos ouvintes forem como eu, eles estão chegando a isso depois de terem assistido aos filmes Os Dez Mandamentos e O Príncipe do

Egito. Vai ser emocionante mergulhar nas escrituras e ver o que elas realmente nos ensinam sobre Jeová.

- Hank Smith: 00:01:32 Ao longo dos anos, John, descobri que há muito mais por trás dessas 10 pragas do que apenas 10 pragas aleatórias. Dave está aqui para nos falar sobre isso. Dave, o que vamos fazer hoje? O que você está ansioso para ver?
- Irmão Dave Hadlock: 00:01:43 Bem, quero entrar na sua onda de adjetivos. Duro e endurecido, falando do Faraó e do seu coração. Fétido, cheira mal. O rio fede por causa dos peixes mortos. Eles estavam sobrecarregados com fardos e pragas. Comeram ervas amargas. Amargo foi um dos nossos adjetivos. Morto e escuro. Passei muito tempo com vocês dois, meus bons amigos, ao longo dos anos, em alguns lugares quentes e úmidos. Para mim, vocês não fedoram. E minha esposa disse que a única coisa difícil em vocês é que é difícil não amá-los.
- Hank Smith: 00:02:25 Darcy.
- Irmão Dave Hadlock: 00:02:26 Só estou muito grato por me receberem aqui. Bons amigos. Amamos vocês e as vossas famílias, e obrigado pelo convite.
- Hank Smith: 00:02:32 Ah, com certeza.
- Irmão Dave Hadlock: 00:02:34 O que quero abordar hoje é examinar as chaves de Moisés no que se refere aos eventos do Êxodo. Nossos capítulos são Êxodo 7 a 13, mas vamos dar uma olhada muito mais ampla no livro de Êxodo no contexto das chaves de Moisés.
- Hank Smith: 00:02:54 John, fale-nos sobre o Dave. Você e eu o conhecemos bem, mas o que nossos ouvintes precisam saber?
- John Bytheway: 00:03:00 Sim. Dave passou mais de 20 anos conduzindo excursões a locais religiosos e históricos. Ele fundou a Bountiful Travel. Ele também é conhecido, porém, por seu ensino atencioso, sua grande perspicácia nas escrituras e seu estilo descontraído e envolvente. Adoro ouvir o Dave ensinar. Sua formação acadêmica inclui estudos de pós-graduação em estudos do Antigo Oriente Próximo, com ênfase em hebraico bíblico. Ele ama as pessoas. É divertido. É brilhante. E tem um entusiasmo pelas escrituras que é muito contagiante. Para você e para mim, Hank, o Dave é nosso amigo, e eu estava ansioso por isso há muito tempo. Obrigado por estar em nosso podcast.
- Irmão Dave Hadlock: 00:03:49 Obrigado pelo convite. Agradeço essa introdução.

- Hank Smith: 00:03:51 Sim. O Dave tem uma empresa maravilhosa, a Bountiful Travel. Ele leva pessoas para todo o mundo, e viajar com o Dave tem um elemento especial: você não vai apenas viajar e ver algumas coisas, você vai voltar para casa transformado por causa do que o Dave ensina. Deixem-me ler o Manual “Vem, Segue-Me” e em seguida, Dave, John e eu estamos prontos para aprender com você. O título desta semana é: “Lembra-vos deste dia em que saístes do Egito”. Praga após praga afligiu o Egito. Mas o Faraó ainda recusava a libertar os israelitas; e, no entanto, Deus continuou a demonstrar Seu poder e a dar ao Faraó oportunidades para aceitar que Eu sou o Senhor, e não há ninguém como Eu em toda a terra.
- 00:04:31 Enquanto isso, Moisés e os israelitas devem ter observado com admiração essas manifestações do poder de Deus em favor deles. Certamente esses sinais contínuos confirmaram sua fé em Deus e fortaleceram sua disposição de seguir o profeta de Deus. Então, depois que nove terríveis pragas não conseguiram libertar os israelitas, foi a décima praga, a morte dos primogênitos, incluindo o primogênito do Faraó, que finalmente pôs fim ao cativo. Isso parece adequado, pois em todos os casos de cativo espiritual, há verdadeiramente apenas um caminho para escapar. É somente o sacrifício de Jesus Cristo, o primogênito, o sangue do cordeiro sem mancha, que nos salvará. Dave, com isso, como queremos começar? Por onde você quer seguir?
- Irmão Dave Hadlock: 00:05:14 Quero começar com a história de Jonas para colocar em perspectiva a importância das Escrituras na minha própria vida. Se formos ao livro de Jonas... O livro de Jonas é escrito de forma paralela. Os dois primeiros capítulos são paralelos aos dois segundos capítulos, então o primeiro e o segundo são paralelos aos capítulos três e quatro. No capítulo um de Jonas, está escrito: “A palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai a Nínive, aquela grande cidade, e clama contra ela, pois a sua maldade subiu diante de mim.” Jonas recebe a ordem de Jeová para ir ao povo de Nínive e pregar o arrependimento a eles. A resposta de Jonas a isso, se vocês se lembram, é fazer o quê?
- John Bytheway: 00:05:57 Ir na direção oposta.
- Irmão Dave Hadlock: 00:05:58 Sim, ele foge. Vou dar o fora daqui. Vou para Társis. Então ele parte de lá, vai para um lugar chamado Jope, onde embarca em um navio para ir a Társis. Por que um profeta do Senhor teria fugido para Társis em vez de ir até o povo de Nínive para pregar o arrependimento?

Hank Smith: 00:06:15 Estou pensando em Veggie Tales, então talvez você tenha que me acompanhar.

Irmão Dave Hadlock: 00:06:19 É exatamente onde eu vou também. São os caras do slapfish.

Hank Smith: 00:06:22 Os batedores de peixe.

Irmão Dave Hadlock: 00:06:23 Jonas, no capítulo quatro, nos dá uma pista sobre por que ele foge e não quer ir pregar o arrependimento ao povo de Nínive. O capítulo quatro de Jonas diz, no versículo um, que Jonas ficou extremamente irado. Ora, com o que ele está irado? Se voltarmos um versículo, ao capítulo três, versículo 10, vemos que Deus viu as obras do povo de Nínive e que eles se converteram de seus maus caminhos, e Deus se arrependeu do mal que havia dito que lhes faria e não o fez. Jonas entra em Nínive, prega o arrependimento e o povo se arrepende. O que Jeová faz? Ele perdoa o povo. Ele não os destrói. A reação de Jonas a isso deveria ter sido positiva, mas qual é a reação de Jonas? Ele está zangado porque Jeová não destrói o povo de Nínive. Versículo dois: Jonas orou ao Senhor e disse: “Rogo-te, ó Senhor, não foi isto o que eu disse quando ainda estava na minha terra? Não disse eu que iria pregar a este povo e que, se eles se arrependessem, tu não os destruirias? Por isso, fugi para Társis.” Por que ele diz que foge? O que ele não quer?

Hank Smith: 00:07:38 Eu não quero que eles sejam salvos. Parece que ele está dizendo: “Eu sabia que Tu eras misericordioso.”

Irmão Dave Hadlock: 00:07:42 “Eu sabia que você era misericordioso e que salvaria essas pessoas se elas se arrependessem.” Aqui está o nosso paralelo. Jonas, capítulo um: Jonas foge de Jeová e é engolido por um peixe. Ele fica no ventre do peixe por três dias. Durante esse período, ele se arrepende. Então, no capítulo três de Jonas, a palavra do Senhor chega novamente a Jonas pela segunda vez, então aqui está o nosso paralelo. E ele diz: “Levanta-te, vai a Nínive, aquela grande cidade.” Agora, Nínive, alguns estudiosos acreditam que Nínive, o lugar, Nínive, literalmente, provavelmente vem de Nuna ou Nina, significando possivelmente o lugar do peixe. Qual é o tamanho dessa cidade? À medida que avançamos, diz-se que era uma cidade extremamente grande, de três dias de viagem. Jonas entra no ventre do peixe por uma viagem de três dias. Agora, para onde ele vai? Ele chega a Nínive após uma viagem de três dias. Enquanto está no ventre do peixe, ele se arrepende.

00:08:38 Durante essa jornada de três dias na cidade de Nínive, o que ele faz? Ele prega para o povo e o que eles fazem? Eles se arrependem. Mas Jonas fica chateado com isso. Por que o povo

de Nínive teria se arrependido? Agora, vou mostrar uma imagem aqui para as pessoas que estão assistindo. Esta é uma representação de um sábio entre os sumérios ou entre o povo de Nínive chamado Apkallu. Apkallu era um sábio ou mensageiro dos deuses. Para os assírios, ele não era uma divindade propriamente dita, mas era como um mensageiro dos deuses. Ele era um sábio, um homem sábio que transmitia mensagens dos deuses ao povo. O que vocês veem ali é uma pessoa vestida com uma fantasia de peixe. O sábio de é uma pessoa saindo de um peixe. Agora, o que temos com Jonas?

00:09:33 Temos um homem saindo de um peixe. Veja como Deus usa Jonas. Jonas, em sua própria rebelião, é preparado como um instrumento para suscitar o arrependimento e as boas obras de outras pessoas. Para mim, essa é uma grande história e uma grande mensagem, porque às vezes, em nossas rebeliões e em nossas fraquezas, Deus está nos preparando para pregar e sermos instrumentos para Ele, suscitando boas obras e ajudando as pessoas a chegarem ao arrependimento. Minha própria história e meu amor pelas escrituras remontam, de certa forma, ao mesmo princípio. Como missionário, há 35 anos, eu estava servindo na Argentina e, alguns meses após o início da minha missão, tive a oportunidade de servir com um missionário. Seu nome era Pablo. Um grande abraço ao Pablo, se ele estiver assistindo a isso. Pablo, aos 19 anos, conhecia as escrituras de cor e salteado, de trás para frente e de frente para trás. Um professor incrível das escrituras.

00:10:34 E quando Pablo ensinava, nas palavras de Alma, o Jovem, meu coração se enchia. A verdade era deliciosa para mim. Era inspirador o jeito como ele ensinava as escrituras. Eu tinha tido aulas de religião na BYU antes da minha missão. Tinha feito quatro anos de seminário, mas nunca tinha ouvido alguém ensinar as escrituras da maneira como Pablo ensinava. Três meses depois do início da minha missão, Pablo vem e se divide. Estamos trabalhando juntos em uma cidade. Fomos visitar algumas das famílias que eu vinha ensinando. Alguns dias depois, voltei a uma dessas famílias. A primeira coisa que aquela senhora me disse foi: “Por que você não está preparado para ensinar as escrituras como o Pablo ensinava?” Para mim, foi como uma facada no coração. Sim, foi bem duro, mas era verdade e era real. Eu não estava preparado para ensinar como o Pablo estava.

00:11:27 Há um lado em mim que ficou constrangido, eu me senti envergonhado e, consciente ou inconscientemente, decidi que nunca mais estaria despreparado para ensinar as escrituras. Parte da minha motivação ao me aprofundar nas escrituras a

partir daquele momento em minha vida foi esse medo, essa vergonha, esse constrangimento de não estar preparado para ensinar. Eu, um pouco como Jonas, vi minha fraqueza se transformar em algo que espero que tenha se tornado uma força. Espero que as coisas que faço, ensino e digo ajudem a aproximar outras pessoas de Deus, a melhorar seu relacionamento com a divindade e a levá-las ao arrependimento. Foi aí que meu amor pelas escrituras começou. Elas me ajudaram em momentos difíceis. Elas me ajudaram a permanecer perto de Deus quando eu facilmente poderia ter escolhido outros caminhos ao longo da minha vida.

- Hank Smith: 00:12:22 Dave, o motivo correto ainda não existia, mas o Senhor estava usando até mesmo o seu tipo de motivo rebelde para moldá-lo e torná-lo um grande professor das Escrituras. Isso é ótimo.
- John Bytheway: 00:12:35 Eu esperava que você contasse essa história, porque sempre me inspirei nela. Sempre que ouço você dizer isso, penso: “Tenho um desses momentos em que preciso ser mais assim”. As escrituras são um presente tão grande. Penso especialmente no Livro de Mórmon, no que Lucy Mack Smith diria se tivesse entrado em uma sala de aula: “Vocês sabem o que custa à minha família trazer isso para vocês?” Então, o Élder Pablo — Pablo era o primeiro nome dele. De onde ele era?
- Irmão Dave Hadlock: 00:13:08 Do Uruguai. Vieragro.
- Hank Smith: 00:13:10 Uau. Dave, eu anotei isso. Mesmo em sua rebelião, ele estava sendo moldado como um instrumento. Cara, você não consegue fugir do Senhor. Ele te persegue. É mesmo.
- Irmão Dave Hadlock: 00:13:22 Para mim, é um princípio bastante profundo que, muitas vezes, nos sentimos indignos de ensinar ou de servir. No entanto, muitas vezes, é justamente nesses momentos que Deus está nos preparando para ensinar, para servir.
- John Bytheway: 00:13:40 O melhor.
- Hank Smith: 00:13:42 Sim. Beleza em vez de cinzas. Ele é sempre o grande alquimista, o Senhor. Muito bem, Dave, vamos continuar.
- Irmão Dave Hadlock: 00:13:50 Vamos mergulhar nas escrituras para nossos estudos desta semana. Como eu estava dizendo, vamos examinar o Êxodo, a narrativa do Êxodo. Vamos analisá-la no contexto das chaves de Moisés. Quero examinar algumas doutrinas de fundo que precisamos entender antes de analisarmos o Êxodo, para que possamos ver como essas chaves de Moisés se manifestam ao

longo da narrativa. Quero começar na Seção 110 de Doutrina e Convênios.

Hank Smith: 00:14:19

Como se faz, comece o livro do Êxodo. Seção 110.

Irmão Dave Hadlock: 00:14:23

Com certeza. Faz sentido. Na seção 110 de Doutrina e Convênios, temos uma série de visões. Nesta visão, vou começar no versículo 11. Depois que uma visão terminou, os céus se abriram para nós e Moisés apareceu diante de nós. E ele nos confiou as chaves da reunião de Israel das quatro partes da Terra e da condução das dez tribos da terra do norte. Essas chaves de Moisés são o que quero focar ao longo de nosso tempo de estudo aqui. Nossa primeira pista sobre o que essas chaves fazem, segundo, é que elas são as chaves para a reunião de Israel das quatro partes da Terra. Agora, ao examinarmos a doutrina da reunião da casa de Israel, vemos que isso geralmente é feito em conjunto. Os profetas costumam falar sobre isso em conjunto com as quatro partes do mundo. Quero passar para Joseph Smith Matthew.

00:15:17

Este é José Smith Mateus, versículo 27. Trata-se de um acréscimo aos capítulos 23 e 24 de Mateus. Temos alguns comentários adicionais e comentários muito perspicazes a respeito dessa doutrina da reunião das quatro partes da terra. Mateus, capítulo 1, versículo 27, e ele diz: "Agora vos mostro uma parábola. Eis que, onde quer que estejam os cadáveres, ali se reunirão as águias." Ora, este versículo também está escrito aqui em um paralelo quiástico. Ele diz: "Eis que, onde quer que estejam os cadáveres, ali se reunirão as águias." Aqui está o paralelo. "Assim também os meus eleitos serão reunidos dos quatro cantos da Terra." Aqui estão esses quatro cantos da terra mencionados na seção 110 de Doutrina e Convênios. Os eleitos são as águias. As águias se reúnem em torno da carcaça, assim como os eleitos se reúnem dos quatro cantos da terra. A que isso pode estar se referindo? O que é a carcaça aqui? As águias estão se reunindo em torno da carcaça, assim como os eleitos dos quatro cantos da terra.

Hank Smith: 00:16:24

Bem, sabemos que a reunião é tanto um lugar quanto um conhecimento, um conhecimento do Senhor, e também, voltando ao que João diz, um imóvel.

Irmão Dave Hadlock: 00:16:36

Certo. Então, há uma reunião imobiliária. É um local. Haverá uma reunião temporal literal em um lugar. Em seguida, a segunda que você menciona é uma reunião para o conhecimento ou uma reunião em torno de uma pessoa. Isso é quase uma reunião espiritual, vamos nos reunir em torno de uma pessoa. Encontramos outra menção a aves reunidas em

torno de uma carcaça no Velho Testamento, e isso está em Gênesis, capítulo 15. Em Gênesis, capítulo 15, temos uma aliança, a aliança estabelecida entre Jeová e Abraão. Agora, se você se lembra, quando Jeová faz a aliança com Abraão, ele promete que ele terá descendência tão numerosa quanto as estrelas no céu, tão numerosa quanto a areia e o mar. Ele também lhe diz que ele herdará esta terra no versículo sete. Ele diz: “Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos caldeus para te dar esta terra para que a herdes.”

00:17:32 Agora, Abraão tem algumas perguntas. Ele diz: “Como posso saber que vou herdar essas promessas?” É isso que Jeová lhe pede para fazer no versículo 10. Ele diz: “Ele tomou consigo todos estes”, ou seja, todos esses animais mencionados no versículo 9: uma novilha, uma cabra, um carneiro, uma rola. Ele tomou todos esses animais e os dividiu ao meio, colocando cada pedaço um contra o outro, mas as aves ele não dividiu. E quando as aves se lançaram sobre as carcaças. Então, aqui está nossa carcaça com uma ave. Temos essas aves reunidas em torno de uma carcaça. Abraão recebe a ordem de afugentá-las. Uma das formas como se faziam tratados ou alianças na antiguidade era pegar esses animais e cortá-los ao meio. Assim, eles os dividiam em duas partes. Eles os separavam. Em seguida, eles caminhavam pelo meio desse animal, essas duas partes. E se eu fosse fazer uma aliança com você, eu poderia apontar para aquele animal e dizer: “Vou cumprir os termos desta aliança. Se eu não cumprir esses termos, que isso aconteça comigo.” Era como uma espécie de maldição simbólica. A carcaça então se torna um lugar de quê?

Hank Smith: 00:18:49 Da aliança.

Irmão Dave Hadlock: 00:18:50 De fazer uma aliança. Então, se analisarmos isso a partir de José Smith, Mateus e as águias que se aproximam da carcaça, elas estão indo para um local de celebração de aliança. Encontramos essa ideia novamente aqui em Gênesis, capítulo 15, versículo 17. Diz: “E aconteceu que, quando o sol se pôs e escureceu, eis que uma fornalha fumegante e uma lâmpada ardente passaram entre aqueles pedaços.” Ora, esse é o local de celebração da aliança ou de juramento. Aqui temos uma fornalha fumegante e uma lâmpada ardente passando entre aqueles pedaços. Simbólico, creio eu, de Jeová. Jeová vai passar entre essas partes. E no versículo 18, diz: “Naquele mesmo dia, Jeová, ou o Senhor, fez uma aliança com Abrão.” A carcaça torna-se, então, um local de celebração de aliança. Vocês foram reunidos dos quatro cantos da terra para um local de celebração de aliança. Ora, a palavra aliança é uma palavra latina.

- 00:19:48 É con venere. Para todos os falantes de espanhol, con venere significa “com”, con é “com”, venere é “vir”. Uma aliança é, literalmente, um lugar onde vocês se reúnem. Vamos para Terceiro Néfi. Em terceiro Néfi, capítulo 10, versículo 6, diz: “Ó casa de Israel, a quem eu poupei. Quantas vezes eu vos reunirei, como a galinha reúne seus pintinhos?” O capítulo 10 do terceiro Néfi apresenta essa doutrina da reunião. Jesus diz: “Ó casa de Israel, quero continuar reunindo-vos.” Agora, ao passarmos para o capítulo 11, vemos os nefitas reunidos onde? Eles vão ao templo. Eles vão ao templo, um lugar de convênios. Terceiro Nefi, capítulo 20. Eles vão ao templo, esse lugar de celebração de convênios, e fazem convênios. Terceiro Nefi, capítulo 20, versículo 12, e em verdade, em verdade vos digo que, quando forem cumpridos, então será o cumprimento do convênio.
- 00:20:54 Mais uma vez, essa ideia de fazer uma aliança. Então, os remanescentes que estiverem espalhados pela face da terra serão reunidos do leste, do oeste, do sul e do norte. Aqui estão esses pontos cardeais. O mundo está dividido em norte, sul, leste e oeste, os quatro cantos da terra. Vamos nos reunir nesse centro sagrado. Ora, em latim, onde esses eixos se cruzam está o templum. Vocês serão reunidos das direções norte, sul, leste e oeste para um centro sagrado ou hierocêntrico, que é o templum em latim, nossa raiz etimológica para templo. O templo torna-se, então, o local de celebração da aliança onde nos reunimos e, como você mencionou anteriormente, Hank, eles serão levados ao conhecimento do Senhor, seu Deus, que os redimiu. Nós viemos e nos reunimos em Cristo nesse centro sagrado, na terra prometida e na presença de Deus. Essa é, essencialmente, nossa doutrina da reunião. As chaves de Moisés nos permitem reunir-nos das quatro partes da terra à medida que fazemos convênios em lugares sagrados e nos aproximamos de Cristo.
- John Bytheway: 00:22:09 Hank, acabamos de passar de Jonas para Doutrina e Convênios, para a Pérola de Grande Valor, Joseph Smith, Mateus, para Terceiro Néfi e para o Livro de Mórmon. É por isso que adoro Dave Hadlock. Há um trecho em que Jesus, ao passar o dia com os nefitas e os lamanitas justos que foram poupados, diz que ele expôs todas as escrituras em uma só. E acho que Dave acabou de fazer isso e mostrou como, veja como tudo isso se conecta. Eu nunca soube o que fazer com esses versículos difíceis antes. Obrigado por isso.
- Hank Smith: 00:22:41 Sim. E esse seria um adjetivo terrível para você. Meu coapresentador.
- John Bytheway: 00:22:44 Meu coapresentador carcaça.

- Irmão Dave Hadlock: 00:22:47 Você não quer ser dividido em dois.
- Hank Smith: 00:22:51 Dave, este lugar de aliança onde eu corto este animal e passo por ele. É muito simbólico de um templo. É também um lugar de aliança.
- Irmão Dave Hadlock: 00:23:03 Sim. Nós vamos a esse centro sagrado onde fazemos convênios e chegamos ao conhecimento de Deus. Agora, vamos examinar a Seção 84 de Doutrina e Convênios, que trata dessas chaves de Moisés. Seção 84 de Doutrina e Convênios, versículo 19. “Este sacerdócio maior administra o evangelho e detém a chave dos mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus.” Agora, lembre-se: a que conhecimento eles chegam ali? Como você disse, eles alcançam o conhecimento de um , seu Redentor. Essas são as chaves. Aqui, esse sacerdócio maior possui as chaves que administram o conhecimento de Deus. Agora, voltando ao Terceiro Néfi, o que quero examinar é essa doutrina de conhecer a Deus. Vou ler Terceiro Néfi, capítulo 14, sobre alcançar o conhecimento de Deus.
- 00:23:57 Depois de acompanhar os nefitas, e no mundo antigo, no Sermão da Montanha, vemos os mesmos convênios sendo feitos ali. No versículo 21 do Terceiro Néfi 14, está escrito: “Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.” Aqui, ele está dizendo: cumpram esses convênios, vivam de acordo com os convênios sobre os quais acabamos de ensinar-lhes. Versículo 22: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome e em teu nome expulsamos demônios e em teu nome fizemos muitos milagres? E então lhes direi: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.” Aqui temos que, depois de fazer os convênios, ele disse que algumas pessoas virão até mim naquele dia e dirão: “Senhor, Senhor, deixa-me entrar no teu reino, naquele lugar”, de modo que nos reuniremos também num lugar.
- 00:24:50 Jesus diz: “Vocês não podem vir aqui. Por quê? Porque eu o quê? Eu nunca os conheci.” Agora, a palavra em hebraico para “conhecer” é yada. É assim que vocês vão se lembrar disso. Esta é a sua aula de hebraico. Yoda é aquele que sabe, certo? Ele diz: “Eu lhes declaro que nunca os conheci.” Agora, em hebraico, a ideia de conhecer alguém é central e implica ter um relacionamento de convênio. Então, aqui, em Terceiro Néfi, ele diz: “Você não pode vir a mim.” Por quê? Porque você não tem o quê? Você não tem um relacionamento de aliança comigo. Agora, pense nisso no contexto de diferentes passagens e

escrituras sobre conhecer alguém. O que João diz que é a vida eterna?

John Bytheway: 00:25:38

Conhecer a Deus.

Irmão Dave Hadlock: 00:25:39

A vida eterna é conhecer a Deus. Implícito nisso está ter um relacionamento de aliança com Deus. As chaves de Moisés, então, nos permitem conhecer a Deus e as alianças que nos permitem chegar até Ele e entrar em Seu reino. E é isso que vamos examinar ao percorrermos a passagem de Êxodo: como isso se desenrola? Mais um princípio que quero abordar é o chamado “tempo sagrado”. Já falamos sobre o lugar sagrado, o espaço do templo, o ato de nos reunirmos em um espaço sagrado, mas há outro princípio chamado “tempo sagrado”. E a ideia do tempo sagrado é que os antigos líderes religiosos reencenavam os eventos de sua mitologia da criação. Deixem-me dar-lhes um exemplo disso. Uma das coisas que faremos em algumas de nossas viagens é levar grupos à América Central e mostrar-lhes algumas das crenças das antigas civilizações maias e as práticas dos maias.

00:26:37

Uma das coisas que observamos que os maias fazem é jogar esse jogo na quadra de bola. Chamamos de jogo, mas o jogo na quadra de bola é, na verdade, uma cerimônia ou um ritual. Ora, no final desse jogo, ocorria a morte de um dos participantes. Um jogo horrível. Parece um jogo horrível, mas, novamente, não é realmente um jogo, é uma cerimônia, é uma reconstituição ritualística do que seus deuses fizeram no início. Eles reconstituíam ou recriavam, por meio de cerimônias e rituais, as coisas que seus deuses fizeram no início. E encontramos isso em quase todas as civilizações antigas: essa ideia de que você vai reconstituir o que os deuses fizeram no início. Alguma ideia do porquê as civilizações, do porquê as pessoas religiosas reencenariam o que Deus fez no início?

John Bytheway: 00:27:28

Parece que, em todo o mundo, em todas as tradições religiosas que você possa imaginar, existe algum tipo de história da criação. Acho que isso é uma tentativa de responder à pergunta: quem somos nós e como chegamos aqui?

Irmão Dave Hadlock: 00:27:44

Agora, pense nisso. Quando olhamos para o nosso relato da criação, nossa mitologia da criação é Gênesis 1 e 2. Agora, depois que Deus cria algo em Gênesis 1, o que ele diz sobre isso? Deus viu que era bom. Está limpo. Está purificado. Está santificado. Os antigos, no ritual religioso, ao reencenarem o que Deus fez no início, viam a si mesmos como bons, recriados, purificados, santificados. Reencenar esses eventos, em primeiro lugar, santifica o indivíduo. Isso faz com que ele seja projetado

de volta para o que chamarei de estado edênico, de volta ao reino dos deuses. Essa é a ideia do tempo sagrado: por meio de nosso ritual, reencenamos o que Deus faz. No início, isso nos santifica, nos purifica; então, somos vistos como bons e somos projetados de volta à presença de Deus ou reunidos novamente a Deus. Essa é a ideia do tempo sagrado.

00:28:49 Ao começarmos agora a examinar o livro de Êxodo, uma das coisas, na minha interpretação e na minha abordagem ao livro de Êxodo, é que vamos observar e ver como Êxodo é uma reencenação de Gênesis. É uma história de tempo sagrado na qual veremos o autor e, para fins de nossa discussão, Moisés traçará paralelos em todo o livro de Êxodo com o relato da criação em Gênesis. Vou começar expondo esse padrão. Gênesis é um relato da criação. É um padrão de criação. Em Moisés, vamos ver elementos que estão presentes em todos os relatos da criação, em todos os novos nascimentos. Moisés, capítulo seis, versículo 59: “Pois, por causa da transgressão, vem a queda, e essa queda, , traz a morte.” E, na medida em que você nasceu — eu diria — ou foi criado no mundo por meio da água, do sangue e do espírito, e se tornou, do pó, uma alma vivente.

00:29:48 Então, aqui estão os elementos. Toda a criação, todos os novos nascimentos provêm da água, do sangue e do espírito. Esses são os elementos. Agora, ao olharmos para Êxodo e Gênesis, temos novos relatos da criação. Gênesis é o nosso relato da criação. Esses elementos estarão presentes. Vamos procurar esses mesmos elementos ao passarmos para o livro de Êxodo. Agora vamos seguir em frente e pular para o livro de Êxodo. Começaremos no capítulo um de Êxodo. Ok. Chegamos ao capítulo um de Êxodo. Qual é o nosso contexto? Como os israelitas chegaram aqui? Me ajudem aqui.

John Bytheway: 00:30:26 José foi vendido para o Egito e tornou-se o braço direito do Faraó. Depois, o resto da família veio para escapar da fome e agora já estão lá há centenas de anos. Então surgiu um Faraó que não conhecia José. Eles basicamente se multiplicaram no Egito.

Irmão Dave Hadlock: 00:30:46 Sim, isso é ótimo. Agora, vamos analisar isso de forma simbólica, tentando extrair elementos do livro de Gênesis. Egito, como o Egito poderia ter sido percebido se analisássemos isso simbolicamente? Muitas vezes, quando pensamos no Egito, em que pensamos? O que vem depois?

Hank Smith: 00:31:07 Sim, pirâmides e calor. Camelos e deserto.

- Irmão Dave Hadlock: 00:31:13 Essa é uma ótima descrição do Egito.
- Hank Smith: 00:31:16 Obrigado.
- Irmão Dave Hadlock: 00:31:18 Para os antigos israelitas, provavelmente mais tarde em sua história eles passaram a ver isso como um lugar de repressão, opressão, escravidão, provavelmente sem lembranças muito boas. Sim. Mas se voltarmos no tempo, vou ler Gênesis, capítulo 13. Temos uma passagem em que Abraão e Ló estão dividindo a terra. Diz que Ló “levantou os olhos e contemplou as planícies do Jordão”. Ele está olhando para as planícies do Jordão e vê como são verdes e férteis, e deseja aquele lugar. É um lugar melhor para plantar. Diz que era bem irrigado por toda parte antes de o Senhor destruir Sodoma e Gomorra, como o jardim do Senhor, semelhante à terra do Egito. Aqui, o Egito está sendo comparado ao jardim do Éden. O Êxodo começa nesse estado edênico com esses israelitas, guiados por José, chegando ali como um lugar de refúgio, como um lugar bem irrigado.
- 00:32:25 Eles vieram de uma seca. Agora, este é um lugar de libertação. Eles chegam aqui por meio de José. Ora, o nome José em hebraico significa “acrescentar”, mas há possivelmente uma ligação etimológica com a palavra Asafe, que significa “reunir”. Estamos analisando esta passagem no contexto das chaves de Moisés e da reunião de Israel. José reúne Israel aqui no Egito ou aqui no Éden. Agora, pensamos nisso no contexto de nós mesmos. Estamos reunidos em um estado edênico na presença de Deus. Agora, o que vai acontecer com esses israelitas aqui no Egito? À medida que continuamos lendo a passagem, e você mencionou isso, John, diz que surgiu um novo rei, um Faraó sobre o Egito, que não conhecia José. Agora, aqui está essa ideia de conhecer. Vamos voltar à nossa discussão anterior, mas implícita na ideia de conhecer está uma relação de aliança entre as pessoas. Agora temos algum tipo de ruptura na aliança. Vou chamá-la de queda. Há uma ruptura na aliança e há uma queda aqui. Agora, em Gênesis, com a ruptura da aliança e a queda, quais são algumas das consequências que recaem sobre Adão e Eva?
- Hank Smith: 00:33:41 Pecado, morte, filhos. Não se deve colocar esses itens na mesma categoria.
- Irmão Dave Hadlock: 00:33:49 Não sei. Talvez devesse.
- Hank Smith: 00:33:51 É.
- John Bytheway: 00:33:52 Há dias assim.

Hank Smith:	00:33:54	Pecado, morte, doença, família, isso é bom. Trabalho, suor.
John Bytheway:	00:34:01	Fazer tijolos sem palha.
Irmão Dave Hadlock:	00:34:06	Aqui temos, em Gênesis, após essa ruptura, essa transgressão. Versículo 16 de Gênesis 3: “À mulher, ele disse: ‘Multiplicarei grandemente a tua dor; com dor darás à luz filhos. A Adão, ele disse: ‘Porque ouviste a voz de tua mulher, maldita é a terra por tua causa; com dor comerás dela todos os dias da tua vida’”. Assim, vemos que há uma mudança na natureza do trabalho e no que está acontecendo na terra. Agora existem seres humanos mortais sujeitos ao pecado e à morte. Eles estão em cativeiro ao pecado e à morte. Quando olhamos para Êxodo, capítulo um, versículo 13, diz: “Então os egípcios fizeram os filhos de Israel servirem com rigor.” Parece muito com Adão e Eva no Jardim do Éden. Sim. E tornaram suas vidas amargas com dura servidão, argamassa e tijolos. Eles agora estão escravizados. Estão em servidão aos egípcios. O homem sai do Éden em servidão ao pecado e à morte, tendo que trabalhar com o suor do rosto. Aqui está nosso paralelo com o relato de Gênesis.
Hank Smith:	00:35:16	Dave, reparei em Êxodo 1, versículo 7. Eles foram fecundos. Versículo 12, eles se multiplicaram. Isso soa muito parecido com o Éden do Gênesis.
Irmão Dave Hadlock:	00:35:28	Eu queria abordar isso, mas acabei pulando e esquecendo. Que bom que você nos trouxe de volta. Mas essa é exatamente a linguagem usada para Adão e Eva no Jardim do Éden. No Jardim do Éden, eles receberam a ordem de se multiplicar e encher a terra. Aqui, nesse estado “edênico” no Egito, antes da quebra do tratado com o Faraó, os filhos de Israel eram fecundos, aumentavam abundantemente, multiplicavam-se e enchiam a terra. Na minha opinião, Moisés está fazendo referência ao Gênesis e a Adão e Eva naquele estado edênico. Agora temos o homem caído retratado no Gênesis como Adão e Eva. Aqui, em Êxodo, temos esses israelitas caídos. Eles foram dispersos. Estão precisando de um salvador. Estão precisando de um libertador. Estão precisando de alguém que os traga de volta. Vamos avançar para o capítulo três de Êxodo. No capítulo três de Êxodo, versículo 13, temos, na verdade, nesta passagem, Moisés indo para o Monte Sinai.
	00:36:34	Ele sobe para encontrar-se com Jeová. É aí que, no versículo cinco, Jeová lhe disse: “Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos teus pés, pois o lugar em que estás é terra santa”. Moisés encontra-se com Jeová nesta terra santa. Então, no versículo 11, Moisés expressa algumas de suas preocupações sobre sua

própria capacidade de conduzir esse povo de volta à terra prometida. Versículo 11: “E Moisés disse a Deus: ‘Quem sou eu para ir ao Faraó e tirar os filhos de Israel do Egito, da escravidão? Como posso realizar essa libertação?’ Versículo 13: Moisés disse a Deus: “Eis que, quando eu for ter com os filhos de Israel e lhes disser que o Deus de vossos pais me enviou a vós, e eles me perguntarem: ‘Qual é o seu nome?’, o que lhes direi?” Moisés quer algo para levar aos filhos de Israel a fim de provar sua identidade.

Hank Smith: 00:37:29

Ele é um verdadeiro mensageiro.

Irmão Dave Hadlock: 00:37:31

Ele é um verdadeiro mensageiro de Deus. O que eu faço? Deus diz a ele: “Diga a eles: ‘Eu sou o que sou’ é quem te enviou”. Agora, vamos voltar ao Gênesis e ao relato da criação. No relato da criação do capítulo um do Gênesis, se lermos isso em hebraico, diz: “No princípio, Deus criou o céu e a terra”. Deus aqui é Elohim. Portanto, ao longo de todo o capítulo 1 de Gênesis, o nome que designa a divindade em hebraico é Elohim. No capítulo 2 de Gênesis, o nome que designa a divindade muda. Gênesis, capítulo 2, versículo 7: você vai notar que, em conjunto com a criação do homem, Adão, no sétimo dia, diz que o Senhor Deus formou o homem do pó da terra. Aqui, não temos apenas Deus, mas temos o nome “Senhor Deus”, criando o homem. Se formos ao hebraico aqui, “Senhor” em hebraico seria Yahweh, ou “Eu sou”, o mesmo nome em Êxodo, capítulo 13, quando ele diz: “Eu sou o que sou”. Para Moisés, Jeová está dizendo: “Lembre-se daquele Deus da criação, em Gênesis, capítulo 2, aquele Deus criador e libertador, o Deus que criou Adão? Eu sou o que sou, é o que você vai dizer a eles, é o nome que lhes dará fé ou confiança para segui-lo.

00:38:57

Eu fiz vários semestres de hebraico bíblico. Tive um ótimo professor, Don Perry. Ele sugere que “Eu sou o que sou” poderia significar “Eu fiz com que fosse o que sou”. Na verdade, ele tirou isso, eu acho, de Frank Cross também. Se fôssemos traduzir literalmente “Senhor Deus” do capítulo 2 de Gênesis, versículo 7, “Senhor Deus” seria literalmente “Eu sou Deus”. “Eu sou Elohim” ou “ser Elohim” no capítulo 2 de Gênesis, versículo 7. Êxodo, capítulo três, versículo 14: “Eu sou o que sou” ou “Eu fiz com que fosse o que sou”. Agora temos nosso libertador. Em última análise, nosso libertador é nosso Deus criador, Jeová. Agora vamos pular para Êxodo, capítulo quatro. Como essa libertação ocorre? Temos nosso libertador, Jeová. Moisés então continua dizendo que eles não vão acreditar em mim, não vão dar ouvidos à minha voz, pois dirão: “O Senhor não te apareceu”. É aqui que Jeová vai fazer com que Moisés faça algo que nos parece um pouco estranho. O Senhor disse-lhe: “O que

é isso na tua mão?” E ele respondeu: “É uma vara”. Agora, quando pensamos na vara nas escrituras, o que ela costuma simbolizar? Pensem na barra de ferro. A que Nefi compara a barra de ferro?

- John Bytheway: 00:40:27 A palavra de Deus.
- Irmão Dave Hadlock: 00:40:28 Então, quando olhamos para as varas nas Escrituras, pensamos na palavra de Deus. Como Deus cria no início? Ele fala aos elementos por meio de sua palavra. Deus pronuncia sua palavra e então os elementos obedecem. Parte do simbolismo aqui é que temos uma vara, possivelmente equiparada à palavra em Gênesis, capítulo um. Com o que mais a vara é comparada nas escrituras antigas, no mundo antigo? Ela é frequentemente retratada como um símbolo de poder, de autoridade. Nesta passagem, veja o que acontece com essa vara. Êxodo, capítulo três, versículo três. E ele disse: “Jogue-a, jogue a vara no chão”, e ele a jogou no chão e ela se transformou em uma serpente, e Moisés fugiu diante dela. A vara também é o que nesta passagem?
- Hank Smith: 00:41:18 É a serpente.
- Irmão Dave Hadlock: 00:41:19 A vara é a serpente.
- Hank Smith: 00:41:21 Isso também vem diretamente do jardim.
- Irmão Dave Hadlock: 00:41:23 Sim. Aqui estamos agora remetendo ao jardim do Éden, ao Gênesis. Ao olharmos para este rebento e esta serpente, vejam Isaías, capítulo 11. Isaías, capítulo 11, versículo 1, diz: “E sairá um rebento do tronco de Jessé, e um ramo crescerá das suas raízes.” Ora, quem é esse rebento do tronco de Jessé? Estamos falando aqui de Jesus. A vara ou a serpente também é um símbolo de Jesus, acredito eu. Bem no meio do jardim, na verdade, se voltarmos ao relato do jardim do Éden, diz-se que no meio do jardim havia uma árvore da vida. Primeiro Néfi, capítulo oito, quando falam dessa árvore da vida, em última análise, a árvore da vida é um símbolo do próprio Cristo; o amor de Deus ou o próprio Cristo está no meio daquele jardim.
- 00:42:18 Agora, temos aqui essa ideia de que essa vara é lançada no chão e se transforma em uma serpente. Em Números, capítulo 21, enquanto esses antigos israelitas caminham pelo deserto... Vamos avançar um pouco no tempo aqui. Os israelitas foram libertados da escravidão. Eles estão no deserto. Enquanto estão no deserto, as serpentes os mordem, e eles começam a morrer. E no versículo oito do capítulo 21 de Números, diz que o Senhor

disse a Moisés: “Faz-te uma serpente de fogo e coloca-a sobre uma haste”. Aqui temos uma vara, uma haste e uma serpente, algumas das mesmas imagens que encontramos no capítulo quatro de Êxodo. “Faz para ti uma serpente de fogo e coloca-a sobre uma haste, e acontecerá que todo aquele que for mordido, quando olhar para ela, viverá.” Então Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou sobre uma haste. Muitas vezes, quando pensamos na simbologia da serpente, pensamos que a serpente é um símbolo de quem?

- Hank Smith: 00:43:17 Satanás.
- Irmão Dave Hadlock: 00:43:18 Satanás aparece para Eva e Adão na forma de uma serpente. Não sabemos ao certo como era sua aparência, mas ele aparece na forma de uma serpente. Ora, será que Moisés colocaria um símbolo de Satanás em uma vara e pediria ao povo que olhasse para Satanás e vivesse?
- Hank Smith: 00:43:37 Não, de forma alguma. Então, parece que Satanás, talvez no jardim, queria parecer-se com Deus?
- Irmão Dave Hadlock: 00:43:44 Essa é a minha opinião. Sim. Se olharmos em Alma, capítulo 33...
- Hank Smith: 00:43:50 Estou tentando manter os dedos nas minhas escrituras aqui, Dave. Você tem que...
- Irmão Dave Hadlock: 00:43:54 Vou falar mais devagar.
- John Bytheway: 00:43:55 Hoje vamos usar todo o pátio. Isso mesmo.
- Irmão Dave Hadlock: 00:43:59 No capítulo 33 de Alma, temos Alma falando aos zoramitas. Ele acabou de falar com eles comparando a palavra a uma semente. Ele pediu que plantassem essa semente, deixassem-na crescer e vissem no que ela se transformaria. Na verdade, ela se transforma em uma árvore que dá vida, uma árvore da vida. Então, no capítulo 33 de Alma, o povo ainda está confuso. No versículo um, Alma havia dito estas palavras, e eles se dirigiram a ele desejando saber se deveriam acreditar em um único Deus, para que pudessem obter esse fruto. É exatamente isso que ele está tentando ensinar a eles: que devem acreditar em um único Deus. Eles deveriam plantar em seu coração o Logos, ou a palavra, ou Jesus Cristo, e ele se tornaria uma árvore de vida eterna para eles. Era isso que ele queria que plantassem, mas eles não entenderam.

00:44:51 Então ele precisa explicar: “Vocês não leram as escrituras? Não compreendem que esses profetas do Velho Testamento profetizaram a respeito de Jesus Cristo, que ele é o único Deus que vocês precisam plantar em seus corações?” Ele cita alguns desses profetas, mas depois diz em Alma 33, versículo 18: “Mas isso não é tudo; esses não são os únicos que falaram a respeito do Filho de Deus. Eis que também Moisés falou dele. Agora, vejam o contexto disso. Sim, eis que um símbolo foi erguido no deserto para que quem quer que olhasse para ele pudesse viver, e muitos olharam e viveram. O que Alma está dizendo que Moisés fez quando ergueu aquela serpente na vara?”

Hank Smith: 00:45:33 Que ele falou do Filho de Deus.

Irmão Dave Hadlock: 00:45:36 Que ele ensinou sobre Jesus Cristo, o Filho de Deus. Quando ele ergue aquela serpente, na minha opinião, ele continua dizendo no versículo 20: “Mas poucos compreenderam o significado dessas coisas, e isso por causa da dureza de seus corações. Mas havia muitos que estavam tão endurecidos que pereceram.” Agora, a razão pela qual eles não olhavam era porque não acreditavam que isso os curaria. Agora, qual é o antecedente disso ali? Acredito que eles não acreditavam que...

Hank Smith: 00:46:00 que Cristo faria isso.

Irmão Dave Hadlock: 00:46:01 Jesus Cristo os curaria. E acho que foi isso que Moisés ensinou claramente quando colocou aquilo na vara. É por isso que isso não é idolatria. Isso é tentar levar as pessoas a adorarem Jesus Cristo. A serpente na vara se torna um símbolo de Jesus Cristo. Agora, vamos passar para alguns dos ensinamentos de Jacó a respeito de Adão e Eva no jardim do Éden e da aparição de Satanás diante deles.

00:46:26 Este é Segundo Néfi, capítulo 9, versículo 9. “E nossos espíritos teriam se tornado semelhantes a ele e nos teríamos tornado demônios, anjos de um demônio.” Portanto, o contexto disso é que, se não fosse por uma expiação infinita, teríamos nos tornado semelhantes a Satanás. Para sermos excluídos da presença de Deus e permanecermos com o pai da mentira e da miséria, semelhantes a ele mesmo, sim, àquele ser que seduziu nossos primeiros pais, que se transformou... Agora, esta é a frase importante: “Quase como um anjo de luz”. No Jardim do Éden, quando Satanás aparece a Adão e Eva, diz-se que ele lhes aparece como um...

Hank Smith: 00:47:02 Como um anjo de luz.

Irmão Dave Hadlock:	00:47:03	Um anjo de luz.
Hank Smith:	00:47:04	Uma serpente.
Irmão Dave Hadlock:	00:47:05	<p>Sim. Na forma de uma serpente. E por que ele teria assumido a forma de uma serpente? Porque acredito, e aqui é o Dave falando, que a serpente era um símbolo de Jesus Cristo. Ele está imitando Jesus Cristo para tentar enganar Adão e Eva no Jardim do Éden. Agora, dado esse contexto, vamos voltar ao livro de Êxodo e ver como isso se desenrola no livro de Êxodo com a serpente. Jeová ordena a Moisés e Arão que se apresentem ao Faraó para iniciar esse processo de libertar seu povo da escravidão. Êxodo 7:1: “E o Senhor disse a Moisés: ‘Vê, eu te fiz um deus para o Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta’”. Moisés agora é um símbolo de Deus, assim como um profeta é seu porta-voz. Versículo cinco: “E os egípcios saberão que eu sou o Senhor”.</p>
	00:47:55	<p>Parte do propósito do que está por acontecer nos próximos capítulos é que Jeová deseja que o povo venha a conhecer Deus, Jeová, mas Ele também quer que os egípcios saibam que Jeová é o Senhor, que Jeová é Deus. Versículo 10. Agora temos nossa primeira interação entre o Faraó e Moisés, versículo 10: “E Moisés e Arão foram ter com o Faraó e fizeram como o Senhor havia ordenado; e Arão lançou sua vara diante do Faraó e diante de seus servos, e ela se transformou em serpente”, simbólica de quem? De Jesus. Agora temos Jesus entrando neste relato da criação, neste drama da criação, voltando à ideia de que o livro de Êxodo é uma reconstituição do livro de Gênesis ou do relato da criação. Versículo 11: então o Faraó também chamou os sábios e os feiticeiros — agora, os magos do Egito — e eles também fizeram da mesma maneira com seus encantamentos.</p>
	00:48:56	<p>Cada um lançou sua vara, e elas se transformaram em serpentes, mas a vara de Arão engoliu as varas deles. Agora temos essa batalha primordial ou pré-mortal entre serpentes, a serpente Cristo e a serpente Satanás, conforme se desenrola no relato da criação. Se formos ao livro de Moisés, vemos essa batalha que ocorre na pré-existência entre Deus, o Pai, e seu filho Jesus Cristo, e Satanás e aqueles que seguiam Satanás. Esse é o relato do drama da criação ocorrendo bem aqui. Agora, a palavra para serpente nessas passagens em hebraico é tannin. Gênesis, no relato da criação, quando Deus cria as aves do céu, os peixes do mar, o gado e os animais do campo, menciona um animal específico, e isso está em Gênesis, capítulo um, versículo 21. Então, aqui, acho que temos Moisés fazendo referência a</p>

Gênesis com esse tannin, com essa serpente marinha, o monstro marinho.

- 00:49:58 Gênesis, capítulo 1, versículo 21, diz: “E Deus criou as grandes baleias e todos os seres vivos que se movem.” Agora, se você olhar nas notas de rodapé do versículo 21, 1A, diz em hebraico: grande monstro marinho. Esta é a serpente marinha. Esta é a palavra tannin em hebraico. Aqui temos esse paralelo entre o tannin, a serpente marinha, e o que está acontecendo aqui em Êxodo, capítulo sete, versículos 10 a 12, a batalha das serpentes. Sabemos que a serpente Cristo vence Satanás e o expulsa nesse momento. Os egípcios decidem não libertar os israelitas. O Faraó endurece o seu coração. O que vamos analisar agora, à medida que percorremos algumas dessas pragas que se abatem sobre os egípcios, é uma passagem, uma narrativa na qual o livro de Êxodo remete ao caos que existia antes do relato da criação. Portanto, vamos conduzir o mundo do Egito a um estado de caos.
- John Bytheway: 00:51:06 Dave, já ouvi você ensinar algumas dessas coisas antes, e adorei. Ainda tenho dificuldade em pensar que cobras são coisas maravilhosas. Sou mais como o Indiana Jones nesse aspecto, mas adoro como você conectou tudo isso. Você fez por mim o que o Pablo fez por você. Eu penso: “Uau, tudo isso sempre esteve lá”. Talvez eu possa assistir menos à maratona de séries no Amazon Prime e me dedicar mais a essas coisas. Não precisamos nos intimidar com as escrituras. Somos filhos de Deus com o dom do Espírito Santo. Ele quer que encontremos essas conexões emocionantes e que sejamos inspirados por elas. Adorei o que você fez aqui, Dave. Obrigado.
- Irmão Dave Hadlock: 00:51:49 Obrigado, John. Agradeço muito.
- Hank Smith: 00:51:51 Acho que o Senhor concebeu as Escrituras dessa maneira, John, de modo que você só colhe o que planta. Isso realmente reflete o seu investimento.
- John Bytheway: 00:52:02 Mas, se você dedicar algum tempo, fará essas descobertas divertidas que fortalecem sua fé e fazem você pensar: “Isso foi planejado. É elegante. Há padrões. Há conexões por toda parte, e é divertido percebê-las”, e eu aprecio isso, Dave.
- Irmão Dave Hadlock: 00:52:18 Obrigado. Agradeço isso.
- Hank Smith: 00:52:20 Parece que chegou a hora das pragas.
- Irmão Dave Hadlock: 00:52:23 Sim, vamos passar para as pragas.

Hank Smith: 00:52:26 Ok.

Irmão Dave Hadlock: 00:52:27 Isso ninguém nunca disse.

Hank Smith: 00:52:30 Vamos direto ao assunto.

Irmão Dave Hadlock: 00:52:33 Vamos dar uma olhada neles. Não vamos dedicar muito tempo a eles. Só quero fazer uma visão geral para mostrar como eles, às vezes por meio de palavras, palavras reais, nos levam de volta ao Gênesis. O Êxodo nos levará a um estado de caos anterior à criação. Quero nos levar à narrativa da primeira praga. Quero começar em Êxodo, capítulo 7, versículo 19. No capítulo sete de Êxodo, versículo 19, na nossa primeira praga, o Senhor falou a Moisés: “Diga a Arão: Pega na tua vara, estende a tua mão sobre as águas do Egito, sobre os seus riachos, sobre os seus rios, sobre as suas lagoas e sobre todas as suas poças de água”. Agora, aqui em Êxodo 19, fala-se de todas essas poças de água. Uma tradução alternativa para “poças” é “acúmulos de água”. Esses diferentes acúmulos de água. Se voltarmos ao relato da criação, no princípio, Deus reúne as águas em um único lugar.

00:53:34 Em Gênesis, capítulo um, versículo nove, Deus disse: “Que as águas debaixo do céu se reúnam em um só lugar e que a terra seca apareça”. Portanto, temos essas poças ou esses acúmulos de água, para que se transformem em sangue, conforme relatado em Êxodo, e para que haja sangue por toda a terra do Egito, tanto em vasos de madeira quanto em vasos de pedra. Moisés e Arão fizeram como o Senhor ordenou, e ele ergueu a vara e feriu as águas que estavam no rio, à vista do Faraó e à vista de seus servos. Todas as águas que estavam no rio se transformaram em sangue. Aqui temos, em Êxodo, a transformação da água em sangue; aquilo que Deus criou no princípio, quando separou e dividiu essas águas, Ele chamou de bom. Agora elas se transformam em sangue. De fato, em Gênesis, Deus viu que elas eram boas.

00:54:22 Isso está em Gênesis, capítulo um, versículo 10, e Deus chamou a terra seca de terra e reuniu as águas, às quais chamou de mares, e Deus viu que era bom. Então, no versículo 20, a partir daquela água em Gênesis, Deus disse: “Que as águas produzam em abundância seres vivos que se movam, aves que voem acima da terra, no firmamento aberto dos céus”. Em Gênesis, essas águas produzem vida em abundância. Bem, em Êxodo, o que essas águas que se transformaram em sangue produzem? Veja isso em Êxodo, capítulo oito, versículo três. “O rio, a água produzirá rãs em abundância, que subirão e entrarão na tua casa, no teu quarto e sobre a tua cama.” No início, quando Deus

cria e vê que é bom, isso traz vida; e agora traz esses sapos que assolam suas casas e suas terras.

- 00:55:14 A próxima praga que vai se abater, mais uma vez, o Faraó não os libera, isso não o convence a deixá-los ir. Jeová se apresenta a Moisés no versículo 16 e diz a Arão: “Estende a tua vara, fere o pó da terra para que se transforme em piolhos.” Agora, onde vemos o pó no relato de Gênesis? No relato do Gênesis, Deus cria Adão, ou o homem, do pó da terra. Agora eles estão batendo na terra e ela se transforma em piolhos por toda a terra do Egito, e eles fizeram isso porque Arão estendeu a mão sobre a vara e bateu no pó da terra, e ele se transformou em piolhos no homem. Portanto, no início, o pó é o que formou o homem. Agora, o pó da terra está amaldiçoado e surge como piolhos para atormentar o homem. Temos aqui uma inversão dos elementos. Êxodo, capítulo oito, versículo 24.
- 00:56:08 “E o Senhor assim fez, e veio uma nuvem de moscas terrível.” Aqui está a nossa próxima praga. Temos esse enxame de moscas invadindo a casa do Faraó, a casa de um servo e toda a terra do Egito. A terra foi corrompida por causa do enxame de moscas. Agora, observe essas três primeiras pragas como um todo, mas temos as águas da criação, que eram consideradas boas, transformadas em sangue. Temos o pó do qual o homem foi criado transformado em piolhos. Agora temos esses enxames de moscas por todo o ar. Agora, aquilo que foi criado e visto como bom no início foi totalmente corrompido à medida que passamos por essas pragas. Êxodo, capítulo nove, versículo seis. “E o Senhor fez isso na manhã seguinte, e todo o gado do Egito morreu, mas do gado dos filhos de Israel não morreu nenhum.”
- 00:56:58 Então, aqui está a nossa próxima praga. Jeová intervém, amaldiçoa tudo, e o gado do Egito morre. Ora, no princípio, em Gênesis, capítulo um, versículo 25, Deus criou os animais da terra segundo a sua espécie e o gado segundo a sua espécie, e tudo o que rasteja sobre a terra segundo a sua espécie, e Deus viu que era bom. Assim, no princípio, Deus cria o gado do campo e vê que é bom. Agora, o gado em Êxodo está sendo morto. Temos uma reversão daquilo que foi criado no início. Êxodo, capítulo 9, versículo 25. Outra praga se abate sobre os filhos de Israel. Granizo e fogo são lançados do céu. Versículo 25: “E o granizo feriu por toda a terra do Egito. Tudo o que estava no campo, tanto homens como animais, o granizo feriu toda a erva do campo e quebrou todas as árvores do campo.”
- 00:57:51 Veja isso. O granizo chega e atinge a erva do campo. Gênesis, capítulo um, versículo 29. Deus disse: “Eis que vos dei toda erva

que dá semente, que está sobre a face de toda a terra, e toda árvore.” Então, aqui temos a erva e a árvore criadas no início: “Em que está o fruto da árvore que dá semente, isso vos servirá de alimento.” No princípio, Deus cria a erva do campo, as árvores. E agora temos aqui esta praga que desce: este granizo e fogo que destrói todas as ervas do campo. Mais uma vez, o Faraó endurece o seu coração. Nenhuma dessas pragas o convence a deixar os israelitas partirem. Eles não são libertados da escravidão. Êxodo, capítulo 10, versículo 4. “Caso te recuses a deixar o meu povo partir, amanhã trarei gafanhotos sobre a tua terra, e eles cobrirão a face da terra, de modo que não se poderá ver a terra.” Aqui, nesta última praga, veremos esses gafanhotos chegarem para assolar a terra.

00:58:49

No versículo 15: “Pois cobriram a face de toda a terra, de modo que a terra ficou escurecida; e comeram toda a erva da terra e todos os frutos das árvores que o granizo havia deixado, e não restou nada verde nas árvores nem nas ervas do campo em toda a terra do Egito.” Aqui temos essa praga de gafanhotos chegando. Tudo o que restou das pragas anteriores é agora consumido por esses gafanhotos. Êxodo 10, versículo 22. A penúltima praga. E Moisés, diz o , “estendeu a mão para o céu. Houve uma densa escuridão em toda a terra do Egito por três dias.” Agora, se voltarmos ao relato da criação, Gênesis, capítulo um, versículo um, toda a criação, diz: “No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra era sem forma e vazia.” Aqui temos a terra em um estado de caos. Agora veja como isso é descrito: e as trevas cobriam a face do abismo. Toda a criação, a nova criação, as libertações surgem das trevas. Agora, aqui em Gênesis, temos nosso primeiro elemento, onde descobrimos que o mundo do Egito foi lançado de volta a esse lugar semelhante ao de Gênesis, onde as trevas cobrem a face do Egito por três dias.

Hank Smith: 01:00:06

Basicamente, voltamos atrás.

Irmão Dave Hadlock: 01:00:08

Nós revertermos o tempo. Pegamos todos os eventos da criação e agora os revertermos para colocar o mundo, o mundo conhecido por eles, de volta a um estado de caos, onde agora Deus pode criar novamente. Ele pode criar uma nova criatura. É isso que parte das chaves de Moisés permite para a reunião da casa de Israel, mas elas também permitem um novo tipo de criação e o que nos tornamos ao entrarmos nessas alianças. É para lá que a narrativa nos levará agora. Estamos neste lugar, no estado de caos, precisamos ser criados e libertados novamente. Temos nossa última praga que ocorre. Uma das coisas que vemos nisso está em Êxodo 11:5, vemos essa última praga em que todos os primogênitos na terra do Egito

morrerão, e o primogênito do Faraó, que se assenta em seu trono.

01:01:02 Às vezes, quando estou com grupos em Israel, vamos a um lugar chamado Monte Carmelo. O Monte Carmelo é onde encontramos essa batalha que ocorre entre Elias e os sacerdotes de Baal. Nessa batalha, vemos essa justaposição em que Jeová é contrastado com esse panteão de divindades entre os cananeus, onde Elias declara que Jeová é o único Deus verdadeiro. Ele tem poder sobre todas essas outras divindades cananeias. John, já ouvi você falar no passado sobre algo semelhante acontecendo aqui com os deuses egípcios e o Êxodo. Você poderia nos ensinar e nos dar algumas dicas sobre algumas das coisas que você ensinará aqui?

John Bytheway: 01:01:46 Eu ouvi você ensinar isso lá em cima, e é realmente interessante o que a madeira representa, o que o gado representa. Há uma linguagem simbólica maravilhosa em ação. No início dessa história, é como se Jeová tivesse públicos diferentes. Ele vai ensinar a casa de Israel sobre si mesmo. Em Êxodo 6:7, “saberão que eu sou o Senhor”; em Êxodo 7:5, “e os egípcios saberão que eu sou o Senhor”. Talvez Moisés também esteja aprendendo. Pois Moisés precisou ser convencido. Lembre-se, Hank, de quando estávamos estudando aqueles capítulos e: “Bem, coloque a mão no colete. Agora tire-a de novo. Agora coloque-a de novo.” Eu tenho o poder, Moisés. O que eu não sabia quando assistia aos “10 Mandamentos” com minha família quando era criança é que muitas dessas pragas eram dirigidas a um deus egípcio ou, pelo menos, afetavam muito os deuses egípcios.

01:02:45 Por exemplo, a água transformada em sangue. Quero dizer, qual é aquele velho ditado que diz que o Egito é a dádiva do Nilo? Isso é água, isso é vida. Bem, ao transformar água em sangue, há um deus egípcio chamado Hapi, H-A-P-I, que controlava as águas do Nilo. Era como se Deus estivesse dizendo: “O Nilo não é Deus, eu sou Deus. Deixa o meu povo ir.” E depois os sapos: Heqet é representada por uma deusa sapo. Já vi uma imagem dela. Ela tem forma humana e cabeça de sapo. Ora, algumas pessoas têm um dia ruim com o cabelo. Algumas pessoas olham no espelho e dizem: “Eh, o Caco, o sapo, está aqui”, certo? Então, esse é um dia ruim.

Irmão Dave Hadlock: 01:03:26 Não esperava por essa.

Hank Smith: 01:03:28 É, essa foi ótima.

- John Bytheway: 01:03:29 Os piolhos ou os mosquitos, como você disse, vêm da poeira. O Deus da terra foi transformado em piolhos ou mosquitos. As moscas, possivelmente, não sei como dizer. Uatchit representado por uma mosca. Já vi imagens disso. É como um corpo com um inseto na cabeça, tipo um escaravelho. A praga no gado: Apis era um deus touro. Hathor era uma deusa vaca. Khnum era um deus carneiro. Todos esses, repetidamente, com o Senhor dizendo: "Isso não é Deus. Eu sou Deus." Furúnculos e úlceras. Havia Sekhmet, que era a deusa do poder da doença. Nut, a deusa do céu, quando o granizo e o fogo vieram, estava sendo desacreditada. Gafanhotos, Osíris era o deus das colheitas e da fertilidade. Depois, com os três dias de escuridão, isso é algo bastante impressionante. É muito difícil falsificar isso.
- 01:04:24 Eu penso na mesma coisa em Terceiro Néfi. Então Amun-ra, o deus do sol, foi desacreditado ali. Um dos principais daquele panteão que você mencionou. Na morte dos primogênitos, o Faraó era considerado um deus e não tinha poder para salvar. Acho que era sobre isso que você estava me pedindo para falar, Dave. Para mim, é tão legal que Jeová seja um professor e esteja mostrando a eles repetidamente: "Aquele não é Deus. Eu sou Deus. Aquele não é Deus. Eu sou Deus. Acho que Jeová é poderoso o suficiente para ter feito uma única coisa e libertado o povo logo no primeiro dia. Como professor, ele está mostrando a eles que todas essas coisas são falsas. Outra coisa muito legal sobre isso é que você vai até o livro de Apocalipse, de . Capítulo oito: um terço do mar se transformou em sangue. Capítulo 16: o mar ficou como o sangue de um homem morto.
- 01:05:18 Apocalipse 16: espíritos imundos, como rãs, saíram da boca dos dragões. Lá estão as rãs. Seção 19 de Doutrina e Convênios: O Senhor Deus enviará moscas sobre a face da terra. De volta ao Apocalipse, no capítulo oito, vieram granizo e fogo. Apocalipse nove: do fumo saíram gafanhotos sobre a terra. Apocalipse 8 novamente: um terço do sol, da lua e das estrelas escureceu. Há isso. Seção 112 de Doutrina e Convênios. A escuridão cobre a terra, trevas densas, as mentes das pessoas. Parece haver um padrão que soa como se fosse se repetir. Mais uma vez, Jeová mostra que essas coisas não são Deus. Eu sou Deus. O que é assustador ao aplicar isso é que eu não acredito em deuses que parecem uma pessoa com cabeça de sapo, mas será que tenho coisas falsas às quais dedico muito tempo, energia e energia emocional que não são Deus?
- Irmão Dave Hadlock: 01:06:20 Isso foi incrível e nos leva diretamente ao capítulo 11 de Êxodo. Mais uma vez, parte do propósito geral dessa passagem é como Jeová vai libertar seu povo da escravidão. E o que ele acabou de

demonstrar? E, como você mencionou aqui, John, nenhum desses deuses egípcios jamais poderia libertá-lo da escravidão. Eles não podem libertá-lo do pecado. Eles não podem libertá-lo da morte. Mas veja a única praga que realmente liberta os antigos israelitas aqui. Estamos em Êxodo, capítulo 11. Esta é a praga em que o Faraó finalmente diz: “Deixa o povo ir”. E todos os primogênitos da terra do Egito morrerão. A morte dos primogênitos é a praga que, em última instância, permite que todo o povo, os antigos israelitas, seja libertado da escravidão. Pense na tipologia de Jesus Cristo aqui. Cristo, o primogênito, e é a sua morte que nos liberta da escravidão. Isso tornou-se tão central para a compreensão dos antigos israelitas sobre Jeová que a festa da Páscoa passou a fazer parte de sua adoração anual: essa libertação da escravidão e essa lembrança e memória de um Deus que realmente libertou seu povo da escravidão.

Hank Smith: 01:07:37

A seguir, na segunda parte.

Irmão Dave Hadlock: 01:07:39

Eu preciso amar a Deus, e se eu amar a Deus, então amarei a mim mesmo, e se eu amar a mim mesmo, então poderei amar o meu próximo. Eu estava tendo dificuldade com essa primeira parte. Não conseguia chegar ao ponto de amar a Deus, e eis o motivo. Trata-se de 1 João, capítulo quatro, versículo 19. João continua dizendo: “Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.” Eu não sabia como sentir o amor de Deus, mas esse é o primeiro passo nessa hierarquia.



- John Bytheway: 00:01 Bem-vindos à segunda parte com Dave Hadlock, Êxodo 7 a 13.
- Irmão Dave Hadlock: 00:06 Quando pensamos nessa ideia de escravidão nas escrituras e na libertação da escravidão, minha mente imediatamente se volta para Néfi. Quando Néfi fala sobre a razão e o propósito por trás de seus escritos nessas placas, você se lembra do que ele diz? Ele tem um propósito muito específico para escrever nessas placas em particular. Em Primeiro Néfi, capítulo 1, versículo 20, mais ou menos na metade do versículo, está escrito: “E eis, porém, que eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação.” Qual é o propósito de Néfi ao escrever? Mostrar às pessoas que Deus pode transformá-las a ponto de se tornarem poderosas até o ponto de terem o poder de libertação. Aqui, no livro de Êxodo, temos o relato de um povo que é libertado pelo poder de Jeová.
- 01:06 Néfi diz que é por isso que estou escrevendo o Livro de Mórmon. Certa vez, alguém me perguntou: se eu fosse ler uma parte do Livro de Mórmon, o que eu recomendaria que alguém lesse? Eu recomendaria que alguém lesse Primeiro Néfi, porque é por aí que todos nós começamos e terminamos, de qualquer forma. É melhor você simplesmente seguir sua intuição inicial. Comece no capítulo um de Primeiro Néfi e leia Primeiro Néfi procurando ver como Deus liberta Néfi. Pense comigo em voz alta em algumas das passagens do livro de Néfi nas quais ele demonstra a libertação de Deus em sua própria vida.
- Hank Smith: 01:46 Podemos ir história por história. Uma das primeiras coisas que vem à mente é quando ele disse: “O Senhor suavizou meu coração”. Isso ocorre logo no início, quando ele aceita como vontade do Senhor que eles deixem Jerusalém. Depois, temos seus irmãos amarrando-o várias vezes. Ele é libertado. O navio. Ele é libertado. Labão e as placas. Seus irmãos o espancam com uma vara. Há um padrão aqui. Ele é libertado. Você poderia até

mesmo citar Segundo Néfi, onde ele é libertado de seus irmãos que queriam matá-lo. Isso acontece várias vezes, mas especificamente naquela ocasião. Dave, eu poderia até incluir Segundo Néfi 4, o Salmo de Néfi, onde ele é libertado de sua dor e do sofrimento de sua alma.

Irmão Dave Hadlock: 02:41

Ao examinar Néfi e seu propósito ao escrever, chegamos ao final de Segundo Néfi e falamos sobre a doutrina de Cristo. Normalmente, falamos sobre a doutrina de Cristo como sendo o batismo para a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo. Néfi prossegue para esclarecer ainda mais, creio eu, o que ele entende por doutrina de Cristo. Isso está em Segundo Néfi, capítulo 31, versículo 19. Néfi diz: “E agora, meus amados irmãos, depois de haverdes entrado neste caminho estreito e apertado, eu perguntaria se tudo terá sido feito. Eis que vos digo: Não; porque não haveríeis chegado até esse ponto se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos daquele que é poderoso para salvar.” Esta é, na minha opinião, a doutrina de Cristo de Néfi. Ele confiou inteiramente, em todos os aspectos, para ser libertado, fosse de seus irmãos, fosse para a terra prometida por meio de um barco.

03:39

Como você mencionou, Segundo Néfi 4, sua própria libertação espiritual e emocional, totalmente alcançada por meio de Cristo. Esses antigos israelitas tiveram que compreender essa doutrina, e acredito que o livro de Êxodo tenha, em parte, o objetivo de ensinar essa doutrina, de que confiamos totalmente nos méritos de Cristo como nosso libertador. Veja como Néfi conclui em Segundo Néfi, capítulo 33. Em Segundo Néfi, capítulo 33, versículo seis, ele diz: “Gloriar-me-ei na simplicidade, gloriar-me-ei na verdade, gloriar-me-ei no meu Jesus”. Ora, Jesus, o nome Jesus em hebraico é Josué, que significa libertador. No início, ele diz: “Vou ensinar sobre a libertação e o que Jesus pode fazer por nós”. E agora ele está falando sobre seu próprio relacionamento pessoal com seu libertador. Ele o chama de “meu Jesus”. Ele viu a bondade de Deus em sua própria vida tantas vezes e de forma tão intensa que sentiu que precisava voltar e registrar tudo isso.

04:41

Agora, ao falarmos sobre essa ideia de ser libertado e sobre Cristo como Josué, o libertador, quero ir até Êxodo, capítulo 17. Em Êxodo, capítulo 17, os antigos israelitas haviam sido libertados. Eles haviam sido libertados da escravidão. Eles se encontram no deserto. Quando olhamos para as passagens sobre o deserto nas escrituras, isso costuma ser metafórico. Pensem nas passagens sobre o deserto. Adão e Eva foram expulsos para um deserto solitário e sombrio. Leí diz ao seu

filho: “Ó meu filho, nascido no deserto da minha aflição”. Cristo, depois de ser batizado e receber o Espírito Santo, diz-se que é guiado pelo Espírito e vai para o deserto, onde é tentado pelo diabo. O deserto nas escrituras costuma ser metafórico, e vou ler em Doutrina e Convênios, Seção 88, versículo 66. Diz: “Eis que o que ouvis é como a voz de alguém clamando no deserto, no deserto porque não podeis vê-lo, minha voz porque minha voz é espírito”. Diz que é o deserto porque não podemos vê-lo, a Cristo.

05:58 Temos que aprender a viver pela voz do Espírito. Aqui temos os antigos israelitas em uma experiência no deserto. Eles acabaram de ser libertados da escravidão, e vamos voltar um pouco e ver como eles foram finalmente libertados. Agora estamos falando de Cristo como o libertador. O Velho Testamento, os profetas e a lei, todos testificam de Jesus Cristo. E quero examinar uma passagem de Êxodo na qual Jeová, em nosso relato, a narrativa, fala simbolicamente de Cristo como o libertador. Êxodo, capítulo 17: os israelitas encontram-se em um vale chamado Refidim. Então surge Amaleque no versículo oito, e eles lutaram contra o povo de Israel em Refidim. Nesta passagem, temos dois tipos de Jesus Cristo em ação. Temos Moisés, que então fala com Josué, e, como acabamos de aprender, Josué é Jesus. Em hebraico, o libertador; temos Moisés falando com o libertador.

07:02 Tanto Moisés quanto Josué são símbolos ou tipos de Jesus Cristo nesta narrativa. Moisés disse a Josué: “Escolha homens e saia para lutar contra Amaleque. Amanhã, eu ficarei no topo da colina com a vara de Deus na minha mão”. Temos Moisés no topo da colina com a vara, simbolizando o poder de Deus em sua mão. Josué fez como Moisés lhe havia dito e lutou contra Amaleque, e Moisés, Arão e Hur subiram ao topo da colina. Temos que visualizar isso. Temos Moisés com Arão e Hur ao seu lado no topo dessa colina, enquanto temos Josué neste vale. Versículo 11: “E aconteceu que, quando Moisés levantava as mãos, Israel prevalecia; e, quando baixava as mãos, Amaleque prevalecia.”

07:49 Agora, quando pensamos nesse vale, muitas vezes me lembro do Salmo: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte”. Temos Josué lá embaixo no vale, no vale da sombra da morte, e temos Moisés no topo da colina. Josué é capaz de vencer Amaleque e a morte enquanto o quê? Enquanto Moisés mantiver as mãos levantadas no topo da colina. Agora, pensem nisso tipologicamente com Jesus Cristo. Versículo 12: “Mas as mãos de Moisés estavam pesadas, e eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele. E ele sentou-se sobre ela, e Arão e

Hur sustentaram suas mãos.” Temos Moisés, o tipo de Cristo, com Arão e Hur, um homem de cada lado dele no topo de uma colina. Pense nisso como um tipo de Cristo, quando Cristo vai para o monte Calvário, onde suas mãos estão levantadas, e enquanto suas mãos estiverem levantadas, Josué Jesus, o libertador, vence a morte naquele vale da morte.

08:47 Versículo 15: para comemorar esse evento, Moisés construiu um altar e chamou-o de Jeová-Nissi. Nissi, em hebraico, significa sinal. Este é um sinal, este é um símbolo de Jeová Jesus. Esta passagem bíblica é um sinal de Jesus, o libertador. Quando falamos, então, do Êxodo como uma libertação da escravidão e do pecado, Cristo é, em última análise, nosso libertador. Ele se torna meu Jesus, nosso Jesus, assim como foi para Néfi. Agora, ao pensarmos nos israelitas no deserto, por quanto tempo eles permaneceram lá no deserto? Vocês se lembram da narrativa?

John Bytheway: 09:29 48 anos?

Hank Smith: 09:30 40 anos.

Irmão Dave Hadlock: 09:30 São 40 anos no deserto. Agora pense no número 40 nas Escrituras. Hum, vou lançar essa ideia. Você consegue pensar em outras passagens com o número 40?

Hank Smith: 09:42 Bem, tem Noé.

Irmão Dave Hadlock: 09:45 Noé, 40 dias de chuva, o que, na verdade, também se torna simbolicamente relevante.

Hank Smith: 09:51 Temos Jesus jejuando por 40 dias.

Irmão Dave Hadlock: 09:54 Ou quando ele está no deserto. Portanto, o número 40 está frequentemente ligado a eventos no deserto nas Escrituras. Deixe-me dar outro exemplo. Este é de 1 Reis, porque este se torna relevante. Trata-se de Primeiro Reis, capítulo 19. Apresentamos Elias e os sacerdotes de Baal, como Elias vence e derrota aqueles sacerdotes ímpios de Baal. Depois de fazer isso, ele recebe instruções do Senhor. Isso está em Primeiro Reis, capítulo 19. Ele recebe instruções do Senhor por meio de um anjo que diz: “Levanta-te, come e bebe”, e ele caminhou com a força daquela comida por 40 dias e 40 noites até Horebe, o monte de Deus. Para onde Elias vai? Elias parte para o sul da região do Monte Carmelo, em Israel. Ele vai para o Sinai, o Monte Horebe, que é onde Moisés se encontra com Jeová no Monte. Aqui temos algumas passagens paralelas em nossas Escrituras.

- 10:56 Elias vai ao Monte Horebe. Ele tem essa experiência com Jeová, onde sente o seu terremoto, vê o seu fogo e, por fim, percebe que Jeová está naquela sensação de paz que ele sente. Após esses 40 dias, Elias sai de lá e diz no versículo 15 do capítulo 19 de Primeiro Reis: “O Senhor disse-lhe: ‘Volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco. E quando chegares’”, então agora temos Elias voltando do sul. Ele diz: “Quando voltares, ungirás Hazael para ser rei sobre a Síria”. E Jeú, filho de Nimsi, ungirás para ser rei sobre Israel; e Eliseu, filho de Safate, ungirás para ser profeta em teu lugar. Elias sai de um e, dessa experiência no Monte Horebe, e sai ungindo esses diferentes reis de Israel. Agora, voltemos ao relato do Êxodo.
- 11:54 Temos os antigos israelitas no deserto por 40 anos. Nas Escrituras, 40 é um tempo de preparação. Normalmente, é um tempo de preparação antes de entrar em um espaço sagrado. Aqui temos Elias, 40 dias, depois ele entra no Monte Horebe, esse espaço sagrado. Temos os antigos israelitas, 40 anos no deserto antes, preparando-os para entrar na terra prometida. No início do ano, você teve Rebekah Call, creio que no seu podcast, com uma apresentação incrivelmente boa sobre a ideia de espaço liminar, que é essa fase de transição de uma fase da vida ou de um estado de ser para um estado superior. Na minha terminologia, eu diria que passamos de seres celestiais caídos para seres terrestres, de volta à presença de Deus como seres celestiais. A ideia aqui é que temos dias de preparação antes de entrarmos no espaço sagrado ou voltarmos à presença de Deus.
- 12:59 Agora, voltemos ao Êxodo e concluamos nossas chaves do relato de Moisés no Êxodo. No capítulo 12 do Êxodo, temos a Páscoa. Versículo um: “E o Senhor falou a Moisés e a Arão na terra do Egito, dizendo: No início dos meses, este será para vós o primeiro mês do ano. A Páscoa se torna o primeiro dia do primeiro mês do ano para vocês. Torna-se um novo dia ou um novo dia de criação. Todos os dias de Ano Novo, em certo sentido, são dias de novas criações. Mesmo em nosso mundo, é nessa época que fazemos as resoluções de Ano Novo. É quando nos tornamos pessoas novas. Tornamo-nos pessoas melhores. Para os antigos israelitas, esse dia da Páscoa era destinado a ser um dia de nova criação. Antigamente, era o dia em que se coroavam reis. Se voltarmos à narrativa de Elias, Elias sai do Monte Horebe e está ungindo reis.
- 13:53 É uma criação, um novo nascimento de reis. Aqui, a Páscoa torna-se então um ano novo, um dia de criação, e neste dia, como diz o versículo cinco, vocês tomarão um cordeiro, e ele deverá ser sem defeito. Um macho de um ano, vocês o tomarão das ovelhas ou das cabras. E o guardareis até o 14º dia do

mesmo mês, e toda a assembleia da congregação de Israel o matará à tarde, e tomarão do sangue e o espalharão sobre os dois umbrais e sobre o lintel das casas em que o comereis. Agora, voltamos aos nossos elementos da criação. Toda a criação provém da água, do sangue, do espírito e das trevas. Esses são alguns dos nossos elementos. Aqui está o nosso elemento do sangue. Se esta é uma nova criação, precisamos ter o elemento do sangue.

- 14:40 Então, aqui temos o elemento, o sangue do cordeiro que é colocado ao redor da porta, o que se torna um sinal para o anjo destruidor. Versículo 12: “Pois eu passarei pela terra do Egito nesta noite e ferirei todos os primogênitos da terra do Egito, tanto dos homens como dos animais. Contra todos os deuses do Egito eu executarei juízo. Voltando ao que João nos ensinou, ele também executará julgamento contra todos os deuses do Egito. 13: “E o sangue vos servirá de sinal nas casas onde estiverdes; e, quando eu vir o sangue, passarei por cima de vós. Não vos destruirei. Eu vos livrarei.” Aqui está o nosso primeiro elemento da criação. Temos o sangue. Os israelitas são libertados da escravidão. Eles partem para o deserto. Em Êxodo, capítulo 13, Deus conduz o povo para fora do Egito.
- 15:29 No capítulo 13, versículo 18, Deus conduziu o povo pelo caminho do deserto do Mar Vermelho, e os filhos de Israel saíram equipados da terra do Egito. Assim, Ele os tira do Egito e os direciona para o Mar Vermelho. Agora, a palavra Mar Vermelho em hebraico é Yam Suph, que traduzida literalmente seria mar de juncos, mas suph pode ser um jogo de palavras aqui. Poderia ser como surf ou o mar do caos, o mar da criação, o mar do fim. Aqui temos agora, então, nosso elemento água. Temos o sangue do cordeiro. Estamos sendo levados para o Mar Vermelho. Aqui está o nosso elemento água da criação. Os egípcios seguem atrás deles, e o Faraó endurece novamente o seu coração. Apesar de todas essas pragas terríveis, ele decide que não vai deixá-los ir. Êxodo, capítulo 14. Enquanto eles caminham, diz-se no versículo 19 que o anjo de Deus, que ia à frente do acampamento de Israel, se afastou e foi para trás deles, e a coluna de nuvem saiu da frente deles e ficou atrás deles.
- 16:31 Há esse anjo de Deus, essa coluna de nuvem, que se move da frente dos israelitas para atrás deles, a fim de protegê-los dos egípcios. No versículo 21, diz-se então: “Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor fez com que o mar recuasse por um forte vento oriental durante toda a noite, transformando o mar em terra seca, e as águas se dividiram”. Aqui temos agora os israelitas atravessando as águas, nascendo da água; saltando

agora para o versículo 24, à medida que avançamos, vemos aquela coluna de nuvem se movendo para proteger os antigos israelitas. E então, no versículo quatro, diz: “E aconteceu que, na vigília da manhã, o Senhor olhou para o exército dos egípcios através da coluna de fogo e de nuvem e perturbou o exército dos egípcios.” Agora, o que salva os israelitas aqui? Temos essa coluna de fogo, fogo, simbólico do Espírito.

17:22 Aqui estão nossos elementos: o sangue do cordeiro, a água do Mar Vermelho, o fogo do Espírito, elementos de nascimento e criação. Como eles estão sendo criados? Saltando agora para Êxodo, capítulo 19. É aqui que tudo culmina. É para isso que tudo está caminhando. Êxodo, capítulo 19, versículo quatro. Jeová diz aos israelitas: “Vocês viram o que fiz aos egípcios e como os carreguei nas asas de águias”. Isso nos levará de volta ao início desta apresentação. Aqui temos as águias, os eleitos. Eu os carreguei nas minhas asas de águia e os trouxe para junto de mim. As chaves de Moisés nos levam a ele, a Cristo; os eleitos se reúnem em torno de Jesus. Versículo cinco: “Agora, portanto, se vocês obedecerem à minha voz e guardarem a minha aliança”, guardem essas alianças, que ele irá estabelecer ao longo do restante do livro de Êxodo.

18:17 “Guardai minhas alianças, e então sereis trazidos a mim. Então sereis um tesouro peculiar.” Ora, lemos essa passagem e, às vezes, falamos sobre como os santos dos últimos dias são um povo meio estranho, peculiar e esquisito. Não é isso que este versículo diz. Seja isso verdade ou não, acho que não somos mais estranhos do que qualquer outro povo. Mas este versículo, quando diz que seremos um povo peculiar, a palavra peculiar vem da palavra latina pecus, que significa ovelha. Peculiar é o diminutivo. É uma ovelhinha. É um cordeiro. Ele diz: se vocês guardarem meus convênios, serei o seu pastor e vocês serão minhas ovelhinhas. Toda a terra, diz ele, é um tesouro. Toda a terra é minha, mas vocês serão meu tesouro especial e precioso, minhas ovelhinhas. Versículo seis: “E, se fizerem isso, tornar-se-ão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.”

19:13 Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel.” Já falamos sobre as chaves da reunião e como nos reunimos a Cristo, mas isso nos ensina o que as chaves de Moisés nos permitem tornarmos, que é reis e rainhas, sacerdotes e sacerdotisas. Moisés vai ao Monte Horebe e sai de lá com as chaves para nos tornar reis e rainhas, sacerdotes e sacerdotisas. Elias vai ao Monte Horebe e sai do Monte Horebe. E o que ele faz? Ele unge reis e rainhas sobre o reino de Israel.

- Hank Smith: 19:44 Percebi algo sobre o qual gostaria de perguntar a vocês dois. Falamos sobre essa última praga. John, você mencionou que cada praga derrubava um deus do Egito. Se você é um israelita, está vendo os deuses do Egito caírem ao seu redor. Todos esses deuses que você viu basicamente reinarem sobre você e talvez sobre seus pais e avós. Agora você terá talvez não uma nova teologia, mas algo novo para você. Acho isso lindo. A primeira lição dessa nova teologia é: pegue um cordeiro, sacrifique-o, pegue seu sangue, passe-o na sua casa, e você será salvo. Essa é a lição número um.
- Irmão Dave Hadlock: 20:37 Eles estavam cercados por uma cultura que abraçava todos esses outros deuses e, juntamente com o derramamento do sangue do cordeiro, receberam a ordem de comer pão ázimo por sete dias. A maneira de fermentar o pão era como se fazia com o pão de fermento natural antigamente. Você pega uma parte do pão de um dia, guarda para o dia seguinte e fermenta o pão inteiro com essa porção. E, no final do dia, você guarda uma porção dessa massa para o dia seguinte. Por que eles comeriam pão ázimo por sete dias? Acho que isso remete ao que você está ensinando aqui. Trata-se de uma forte ruptura cultural que eles precisam fazer. Se nos voltarmos para os ensinamentos de Cristo, ele adverte o povo para que se guarde do fermento dos fariseus, e diz que esse é o fermento das doutrinas e dos ensinamentos deles. O mesmo está acontecendo aqui com os antigos israelitas.
- 21:29 Cuidado com o fermento dos egípcios, seus ensinamentos, suas doutrinas, suas culturas, seus deuses. Temos que nos distanciar disso. Não queremos trazer o passado para o nosso presente. Vamos fazer uma grande ruptura aqui, e parte dessa ruptura, acho, é como você está dizendo, Hank. É como essa nova prática. É esse ritual da Páscoa.
- Hank Smith: 21:50 Gosto muito disso. Jesus também. Ele diz: “Cuidado com o fermento dos fariseus”, e os apóstolos pensam: “Não compramos pão suficiente?” Ele diz: “Ah, pessoal, não foi isso que eu quis dizer. Eu me referi à doutrina.” Não vamos levar isso conosco. Isso me lembra o que João costuma dizer, que foi bem simples tirar Israel do Egito, mas é muito difícil tirar o Egito de Israel, e aí está a primeira lição deles: uma forte ruptura cultural. Gosto muito disso.
- John Bytheway: 22:22 Sim, alguém inteligente disse isso e eu apenas repeti. Josh Sears, quando ele apareceu, cantamos na Primária: “Estou tentando ser como Jesus” e me contem as histórias de Jesus e como era Josh Sears, sim, mas Jesus é Jeová. Jeová é um libertador. Não é apenas o Jesus do Novo Testamento que

queremos conhecer, é Jeová. Vejam como ele liberta as pessoas. Tenho adorado este ano, ao percorrer o Velho Testamento, procurando o título “libertador” e pensando, nos nossos dias, em quantas coisas precisamos ser libertados. Não sou de deusas com cabeça de sapo, mas há tantas coisas das quais precisamos ser libertos. Como você disse tão bem, Dave, esse título, quando pensamos nos problemas do nosso mundo, precisamos de um libertador que possa nos libertar disso e ele pode fazer isso. A Páscoa é tão legal.

23:25 Foi o Élder Holland que disse para pensarmos no sacramento como nossa Páscoa? É na Páscoa, durante a Última Ceia, que Jesus diz: “Este é o meu corpo. Este é o meu sangue”. Aqui está Jesus dizendo: “ , esse sou eu. Eu sou o libertador. Eu sou o cordeiro”. Na primeira vez que João Batista o vê, ele diz: “Eis o Cordeiro de Deus”. Aqui está o cordeiro pascal que veio. Eu adoro isso.

Hank Smith: 23:52 O que Dave está nos mostrando aqui é a primeira Páscoa, e o que você está falando é da última. Sim. E a conexão entre as duas.

John Bytheway: 24:01 Onde ele diz: “Esse sou eu”. Todos sabemos que Jesus veio aos justos no novo mundo em Terceiro Néfi 11, mas dois capítulos antes, em Terceiro Néfi 9, essa voz diz: “Chega de sacrifícios de animais, chega de derramamento de sangue”. Era assim tão importante dizer: “Eu sou o grande e último sacrifício. Eu sou o Cordeiro de Deus. Eu sou o seu libertador.” O fato de que isso aconteceria em Terceiro Néfi 9 deve ser extremamente importante antes que ele viesse pessoalmente para dizer: “Isso é sobre mim, e agora o sacrifício que vocês trazem é um coração quebrantado e um espírito contrito.”

Irmão Dave Hadlock: 24:43 Ao refletir sobre isso, vejo que aqueles israelitas estavam espalhando o sangue do cordeiro ao redor de suas casas. Como podemos aplicar isso? Como colocamos o sangue do cordeiro sobre nós para que o anjo destruidor passe por nós? Essa é a lei inferior do Velho Testamento. A lei superior é, na minha opinião, o sacramento. Temos o sangue, a água do cordeiro, temos o pão ázimo, temos o pão do sacramento. Se conseguirmos tornar isso parte de nossa vida cotidiana e, quando participamos do sacramento, lembrar que estamos saindo do Egito. Estamos nos separando dessas coisas. Isso nos ajuda a aplicar algumas dessas histórias e narrativas do Velho Testamento. Eu adoro o Velho Testamento. Parte do motivo pelo qual adoro o Velho Testamento é que é como montar um quebra-cabeça. Sei que todas essas coisas estão me ensinando

sobre Jesus, o Cordeiro de Deus, de alguma forma. Só preciso descobrir como isso acontece.

- John Bytheway: 25:36 Isso é maravilhoso. Quando o Élder McConkie comentou sobre Terceiro Néfi, ele disse de forma tão sucinta: “O sacrifício cessou e o sacramento começou.” Isso foi na ressurreição. Essa é a nossa Páscoa agora, é o sacramento que devemos lembrar.
- Irmão Dave Hadlock: 25:56 E é isso que a palavra sacramento significa. O Sacramento vem do latim sacramentum. É a ideia de entregar nossa mente e nossos pensamentos a Deus.
- John Bytheway: 26:09 Como se pode exagerar a importância da Páscoa? Quero dizer, foi por isso que a Última Ceia aconteceu, porque era Páscoa, e isso nos levou a sermos convidados à mesa do sacramento todas as semanas para ceiar com o Senhor. É também um altar para a lembrança. Eu simplesmente acho que a Páscoa é algo grandioso.
- Hank Smith: 26:31 John, você citou anteriormente uma passagem do Élder Holland, retirada de um discurso proferido em 1995 chamado “Fazei isto em memória de mim”. Tenho mais trechos desse discurso aqui. Falando do sacramento, ele diz que essa ordenança específica, com todo o seu simbolismo e imagens, chega até nós de forma mais imediata e repetida do que qualquer outra em nossa vida. Ela ocorre no que tem sido chamado de a mais sagrada, a mais santa de todas as reuniões da Igreja. Talvez nem sempre atribuímos esse tipo de significado ao nosso serviço sacramental semanal. Quão sagrado e quão santo ele é? Nós o vemos como nossa Páscoa? Como uma lembrança de nossa segurança, libertação e redenção? Com tanto em jogo, essa ordenança que comemora nossa fuga do anjo das trevas deveria ser levada mais a sério do que às vezes é. Deveria ser um momento poderoso, reverente e de reflexão.
- 27:30 Deve estimular sentimentos e impressões espirituais. Como tal, não deve ser apressado. Não é algo a ser despachado para que o verdadeiro propósito da reunião sacramental possa ser alcançado. Esse é o verdadeiro propósito da reunião, e tudo o que é dito, cantado ou orado nesses cultos deve estar em consonância com a grandiosidade dessa ordenança sagrada. Acho que ele tem uma forte convicção sobre isso. O que vocês acham?
- Irmão Dave Hadlock: 27:55 Sim, acho que sim. Você falou sobre a Última Ceia em Mateus, no capítulo 26. Há outra conexão aqui que quero estabelecer com a Páscoa. No capítulo 26 de Mateus, se pensarmos em algumas das bênçãos que advêm da participação no

sacramento, aqui no capítulo 26 de Mateus, com a instituição da lei superior do sacramento, na verdade, às vezes chamamos esse capítulo de “capítulo das duas taças”. Nessa passagem, quando ele institui o sacramento no versículo 27, ele diz: “Tomou o cálice, deu graças e o deu a eles, dizendo: ‘Bebei todos dele, pois este é o meu sangue da Nova Aliança’”. Mais adiante, ele fala sobre outro cálice. Mateus, capítulo 26, versículo 39, diz que ele se afastou um pouco, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: “Ó meu Pai, se for possível, passe de mim este cálice. Contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres”. Em outras passagens das escrituras, ele se refere a esse cálice como um cálice amargo.

29:04 Agora, na Páscoa, em Êxodo, capítulo 11, eles deveriam comer pão ázimo, e isto está em Êxodo, capítulo 12, versículo 8: “Com ervas amargas o comerão.” Nós participamos do doce cálice do sacramento para evitar o cálice amargo de nossos pecados e transgressões. Cristo toma sobre si o cálice amargo para que possamos ter o cálice doce. Esses antigos israelitas tinham que comer a comida com ervas amargas para se lembrarem de que, se permitissem que o Cordeiro de Deus e seu sangue os protegessem, não teriam que comer essas ervas amargas nas eternidades e es. Algo em que acho que também podemos nos concentrar ao participarmos do sacramento todos os domingos.

John Bytheway: 29:49 Sempre que posso aprender algo novo sobre o sacramento, fico grato, porque fico intrigado com as coisas que o Senhor nos faz repetir. Não quero que isso se torne rotina. Obrigado por isso. É realmente interessante. Normalmente associamos o cálice amargo à lembrança de seu amargo cativo. O que você está dizendo é que não precisamos tomá-lo porque Jesus fez a vontade do Pai e tomou o cálice amargo.

Hank Smith: 30:15 John, com frequência, nossos convidados também mencionam que o sacramento não deve apenas nos levar de volta ao passado, mas nos apontar para o futuro, para um grande banquete que um dia teremos com o Senhor. Posso voltar ao Élder Holland aqui? Ele diz que as feridas de Cristo são o que Ele convida jovens e idosos, naquela época e hoje, a dar um passo à frente para ver e sentir. Então, lembramos com Isaías que foi por cada um de nós que nosso Mestre foi desprezado e rejeitado. Um homem de dores e que conheceu o sofrimento. Podemos nos lembrar de tudo isso quando somos convidados por um jovem sacerdote ajoelhado a lembrar-nos sempre de Cristo. Não incluímos mais uma ceia nesta ordenança, mas ela é, mesmo assim, um banquete. Podemos ser fortalecidos por ela para tudo o que a vida exigir de nós e, ao fazê-lo, seremos mais

compassivos com os outros ao longo do caminho. Ele fala sobre o sacramento e a reunião sacramental.

31:12 Ele fala sobre os discípulos na noite da angústia e do sofrimento de Cristo. E faz esta pergunta: “Não pudestes vigiar comigo por uma hora?” Ele diz: “Talvez todos os dias de sábado possamos vigiar com ele.” Ele diz: “Acho que ele nos pede isso novamente a cada dia de sábado, quando os símbolos de sua vida são partidos, abençoados e distribuídos.” Dave, até agora, hoje, você nos conduziu por mais escrituras do que eu acho que li em muito tempo. Tenho anotações por toda parte, conduzindo-nos pelo Êxodo e fazendo um paralelo com o relato do Gênesis, voltando ao Éden. Agora estamos olhando para frente, estamos olhando para o sacramento. Nós realmente cobrimos muito hoje. Temos ouvintes por aí de quem ouvimos falar o tempo todo e que estão passando por dificuldades. Eles estão em momentos sombrios de suas vidas. Eles querem um libertador. Estão orando por um libertador. Às vezes, quando nossos convidados aparecem, John, talvez haja uma suposição de que, ei, olha só, eles parecem ótimos. Obviamente estão indo muito bem. Nunca tiveram nenhum problema na vida. Aqueles que convidamos para o nosso programa, John, costumam ser bons amigos nossos. Sabemos que o Dave já passou por momentos difíceis, então, Dave, o que você diria a alguém que está de volta àquele lugar onde cada um de nós já esteve em alguma fase, em algum momento de nossas vidas? Quando estamos em cativeiro no Egito e clamamos por um libertador.

Irmão Dave Hadlock: 32:40 Deixe-me contar um pouco da minha história, da minha necessidade de um libertador, da minha necessidade de um redentor, da minha necessidade de um Josué, do meu Jesus. Há alguns anos, falei um pouco na minha introdução sobre parte do que me motivou a estudar as Escrituras em primeiro lugar. Há um lado em mim que não sabia como se sentir amado por Deus. Muitas das minhas ações vinham de um lugar de medo. Passei por um período na minha vida em que estava com raiva, ressentido, deprimido, mal conseguia sair da cama. Eu saía da cama bem cedo, isso foi há bastante tempo, com minha primeira ligação de negócios. Era isso que me fazia levantar e começar o dia. Eu estava em um lugar sombrio. Não sabia como sair daquela situação. Eu precisava desesperadamente de um libertador.

33:39 Tive a sorte de conhecer uma terapeuta brilhante. Vou guiá-los por uma pequena jornada pelas Escrituras. Vou começar em João. Não São João, mas 1 João. Minha terapeuta me ajudou a descobrir que muitas das minhas ações e comportamentos eram motivados pelo medo. Ela acredita que quase todos os

nossos comportamentos vêm de um lugar de amor ou de medo. Isso está em 1 João, capítulo quatro. 1 João, capítulo quatro, versículo 18, diz: “No amor não há medo; mas o amor perfeito lança fora o medo, porque o medo implica tormento.” Nossas ações geralmente vêm de uma dessas duas emoções. Ou estou agindo por medo, com base no medo, ou estou agindo a partir do amor. Mas eu tinha dificuldade em sentir amor. Tinha dificuldade em sentir o amor de Deus. Eu estava em um lugar sombrio. Foi nisso que trabalhamos com minha terapeuta.

34:42 Os dois grandes mandamentos. Tu deves o quê? “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e o teu próximo como a ti mesmo.” Há uma espécie de hierarquia do amor aqui, e não é necessariamente uma hierarquia de importância, mas de ordem. Eu tenho que amar a Deus, e se eu amar a Deus, então amarei a mim mesmo, e se eu amar a mim mesmo, então poderei amar o meu próximo. Eu estava tendo dificuldade com essa primeira parte. Não conseguia chegar ao ponto de amar a Deus, e eis o motivo. Isso está em 1 João, capítulo quatro, versículo 19. João continua dizendo: “Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.” Eu não sabia como sentir o amor de Deus. Mas esse é o primeiro passo nessa hierarquia. Primeiro preciso saber que Deus me ama para que eu possa amá-lo de volta. Se eu sei que Deus me ama, então torna-se natural amá-lo de volta.

35:39 E então torna-se natural para mim amar meu próximo porque amo a mim mesmo. O rei Benjamim fala sobre isso. Era para lá que eu precisava ir e era nisso que eu precisava trabalhar com meu terapeuta e em minha vida pessoal. O rei Benjamim, isso está em Mosias. Mosias, capítulo quatro, versículo 12. Em Mosias, capítulo quatro, versículo 12, temos uma espécie de relação causal acontecendo aqui. Ele diz: “Eis que vos digo que, se fizerdes isso, vos alegrareis e sereis cheios do amor de Deus.” Eu precisava fazer algo em um o para ser cheio do amor de Deus, quando eu pudesse então começar a agir a partir do amor, em vez do medo, na minha vida. Mas o que é esse “isso”, qual é o antecedente disso? Voltamos até Mosias, capítulo quatro, versículo cinco.

36:29 Ele diz: “Se o conhecimento da bondade de Deus neste momento despertou em vocês a consciência de sua insignificância, de seu estado de inutilidade e de queda.” Precisamos conhecer a bondade de Deus. Precisamos saber que Deus nos ama para sermos cheios de amor. Voltamos a Néfi e ao capítulo 1 de Primeiro Néfi. É assim que ele inicia todo o Livro de Mórmon. Veja o que ele diz. Ele quer nos ensinar sobre o libertador e sobre como nos tornarmos fortes e poderosos

para a libertação. Mas vejam o que ele diz em Primeiro Néfi, capítulo 1, versículo 1. Ele diz: “Nasci de bons pais; por isso, fui instruído em parte em todo o saber de meu pai e, tendo visto muitas aflições no decorrer de meus dias, não obstante, tendo sido favorecido pelo Senhor em todos os meus dias, tenho grande conhecimento da bondade de Deus.”

37:18 Por que ele estava em um lugar onde poderia ser libertado? Porque conhecia a bondade de Deus. Ele sabia que Deus o amava. Eu tive que descobrir como saber se Deus me amava, e isso se tornou parte de um ritual diário por muito, muito tempo, em que eu me sentava com minhas escrituras — e isso provavelmente é um pouco estranho —, mas eu fazia isso na banheira. Eu me sentava na banheira todas as manhãs para tomar banho. Esse é o meu lugar de meditação. Eu escrevia um diário de misericórdia todos os dias. Eu precisava relembrar as últimas 24 horas e encontrar algo em que Deus tivesse sido misericordioso e demonstrado seu amor por mim durante esse período. Levou meses e meses, mas comecei a me abrir e a sentir o amor de Deus. Então, uma vez que senti o amor de Deus, agora estou agindo de uma maneira totalmente diferente.

38:18 E agora estou em um lugar onde Deus pode me libertar. Quando sou como o Faraó, quando estou duro, com raiva, amargo, ressentido, não estou realmente em um lugar onde Deus possa me libertar. Ele não liberta o Faraó. Mas se eu vejo Deus, se busco a sua bondade, se procuro a sua bondade, se sou grato, agora estou em um lugar onde Deus pode me libertar. Então, levei muito tempo com um terapeuta. Eu acredito em Deus, o libertador. Ele fez isso pessoalmente por mim. Ele é o meu Jesus. Ele é o meu Josué. Ele me libertou em momentos de escuridão e de tristeza, e eu dou testemunho dele como libertador e criador.

Hank Smith: 39:01 Amém. Obrigado, Dave. Este foi um dia maravilhoso, John. Você está cansado como eu? Estou, tipo, espiritualmente cansado. Percorri tantas passagens das Escrituras.

John Bytheway: 39:15 Ah. Isso é ótimo, e estou muito feliz que as pessoas tenham tido um gostinho do Dave hoje, porque sempre fico impressionado com o que ouço ele ensinar. E tudo isso é motivador. Quero ser como o Pablo e quero ser como o Dave. Mas, mais importante, obrigado. Seu diário de terna misericórdia. Que ideia maravilhosa. Se você procurar por isso, vai descobrir que é o foco do presidente Nelson na sua vida. A alegria que sentimos tem menos a ver com as circunstâncias e tudo a ver com o foco de nossas vidas. Foi mais ou menos isso que você fez. Você

conseguia encontrar coisas todos os dias. Isso foi realmente lindo. Estou muito feliz que as pessoas tenham conhecido o Dave hoje.

- Irmão Dave Hadlock: 40:00 Sim, eu também. Agradeço por estar aqui. Começo a cair de novo nesse lugar de medo. Estava ficando muito ansioso por fazer isso e tive que me concentrar no motivo pelo qual estou fazendo isso. Espero que seus ouvintes se sintam inspirados por isso. Espero que sintam que é delicioso e que seja bom para eles. Isso não é sobre mim. Na verdade, eu estava ansioso porque estava começando a fazer disso algo sobre mim. Então, comecei a temer o que as pessoas pensariam, como eu seria visto, e espero que isso seja algo que os ouvintes apreciem e que seja delicioso para eles.
- Hank Smith: 40:37 Sim. Uma coisa que temos são ouvintes maravilhosos que vão escrever, acessar o YouTube e deixar uma mensagem para o Dave ou visitar nosso site, followhim.co. Enviem uma mensagem para o Dave. Nós vamos garantir que ele receba. Tem sido um dia perfeito. Para mim, pessoalmente, vejo essas histórias de novas maneiras. As escrituras se abriram para mim de uma nova forma. Esse é um lugar paradisíaco para mim: passar tempo nas escrituras. Ele é nosso libertador. Com isso, queremos agradecer ao nosso bom amigo, Dave Hadlock, por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen, e a todos os episódios. Lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. John, não sei se você sabe o que vai acontecer, mas eles chegam ao Mar Vermelho. Não sei se você já leu adiante, mas é um momento bem importante.
- John Bytheway: 41:36 Não é um gancho. É um impasse. Como você chamaria isso? É um... não podemos andar mais. O que fazemos?
- Hank Smith: 41:43 Há algo entre nós e o lugar para onde precisamos ir. O que vai acontecer? Mostraremos a vocês na próxima semana no followHIM. Como forma de agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adoráramos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento. Ele oferece reflexões curtas e significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acesse followhim.co, ou seja, followhim.co, para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo, e você também encontrará o link para comprar a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso poderia acontecer sem nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel

Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e
Annabelle Sorensen.

followHIM Favorites



- Hank Smith: 00:03 Bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui que John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, Segue-Me”. John, Êxodo 7 a 13. Você me disse que tem uma história que se encaixa. Qual é?
- John Bytheway: 00:15 Sim, você se lembra que, depois de todas essas pragas, cara, Moisés diz a coisa mais legal: Êxodo 13:3, Moisés disse ao povo: “Lembrem-se deste dia, em que vocês saíram do Egito”. Essa ideia de lembrar de um dia, Hank, quando é o seu aniversário?
- Hank Smith: 00:31 É dia 18 de março.
- John Bytheway: 00:33 Você se lembra desse dia?
- Hank Smith: 00:34 Sim, com certeza.
- John Bytheway: 00:34 Ok, o meu é 28 de novembro. Quando é o seu aniversário?
- Hank Smith: 00:37 É dia 12 de maio.
- John Bytheway: 00:40 8 de outubro. Então você simplesmente se lembra dessas coisas. Sim. São dias importantes. O Élder Dale G. Renlund, em abril de 2020, proferiu um discurso e contou essa história incrível. Ele disse: “Conheci Thomas Nielson, um homem notável que precisava de um transplante de coração. Ele tinha 63 anos. Isso me toca profundamente. E morava em Logan, Utah, nos Estados Unidos. Após o serviço militar durante a Segunda Guerra Mundial, ele se casou com Donna Wilkes no Templo de Logan, Utah, e tornou-se um pedreiro enérgico e bem-sucedido. Nos últimos anos, ele gostava especialmente de trabalhar com seu neto mais velho, Jonathan, durante as férias escolares. Os dois desenvolveram um vínculo especial, em parte porque Tom via muito de si mesmo em Jonathan. Tom achava frustrante esperar por um coração de doador. Ele não era um homem particularmente paciente. Sempre fora capaz de estabelecer e alcançar metas por meio de trabalho árduo e pura determinação. Lutando contra a insuficiência cardíaca, com sua

vida em suspenso, Tom às vezes me perguntava o que eu estava fazendo para acelerar o processo. Brincando, ele sugeria caminhos que eu poderia seguir para que disponibilizasse um coração de doador para ele mais cedo. Lembre-se de que o Élder Renlund é médico, certo?

Hank Smith: 01:48

Sim.

John Bytheway: 01:49

Em um dia alegre, mas terrível, um coração de doador ideal ficou disponível para Tom. O tamanho e o tipo sanguíneo eram compatíveis. O doador era jovem, tinha apenas 16 anos. O coração do doador pertencia a Jonathan, o amado neto de Tom. Mais cedo naquele dia, Jonathan havia sofrido ferimentos fatais quando o carro em que ele estava foi atingido por um trem que passava. Quando visitei Tom e Donna no hospital, diz o Élder Renlund, eles estavam devastados. É difícil imaginar o que eles estavam passando, sabendo que a vida de Tom poderia ser prolongada usando o coração do neto. A princípio, eles se recusaram a considerar o coração oferecido pelos pais enlutados de Jonathan — sua filha e seu genro. Tom e Donna sabiam, porém, que Jonathan estava com morte cerebral e compreenderam que suas orações por um coração de doador para Tom não haviam causado o acidente de Jonathan. Suas orações por um coração de doador, certo? Não, o coração de Jonathan era um presente que poderia abençoar Tom em seu momento de necessidade. Eles reconheceram que algo de bom poderia surgir dessa tragédia e decidiram seguir em frente. O procedimento de transplante correu bem. Depois disso, Tom era um homem diferente. A mudança foi além da melhora na saúde ou mesmo da gratidão. Ele me disse que refletia todos os dias.

Hank Smith: 03:07

Uau.

John Bytheway: 03:08

...sobre Jonathan, sobre sua filha e seu genro, sobre o presente que havia recebido, o que esse presente significava. Embora seu bom humor e sua determinação inatos ainda fossem evidentes, percebi que Tom estava mais solene, pensativo e bondoso. Ele viveu mais 13 anos após o transplante. Anos que, de outra forma, ele não teria tido. Seu obituário afirmava que esses anos lhe permitiram tocar a vida de familiares e outras pessoas com generosidade e amor. Ele era um benfeitor discreto e um exemplo de otimismo e determinação. Agora, assim como Tom, concluiu o Élder Renlund, não tomou o coração de Jonathan como algo garantido. De maneira alegre e reverente, Tom lembrava-se todos os dias da tragédia que lhe trouxe uma vida prolongada.

Hank Smith:	03:55	Uau.
John Bytheway:	03:56	Na exuberância de saber que podemos ser salvos e exaltados, precisamos nos lembrar. A salvação e a exaltação vieram a um custo muito alto. Uau. Acabei de pensar: “Lembre-se deste dia”, disse Moisés. E todos os dias ele se lembrava daquela dádiva.
Hank Smith:	04:14	Uau. Que história poderosa sobre lembrar, e é porque você está se olhando no espelho que vai se lembrar, certo? Sim. É o fato de que você ainda está respirando, que você vai dizer... Sim. Uau.
John Bytheway:	04:28	Hank, você se lembra que o Élder Kevin Brown, dos Setenta, fez um discurso em uma ou duas conferências atrás e como ele se lembrou daquele dia?
Hank Smith:	04:36	Sim.
John Bytheway:	04:36	Certo? Lembraram-se do dia em que aceitaram o evangelho. Esses são dias importantes, e aqui está Moisés dizendo: “Ok, pessoal, não se esqueçam.”
Hank Smith:	04:45	Lembrem-se deste dia.
John Bytheway:	04:46	Lembre-se deste dia.
Hank Smith:	04:46	Isso é lindo. Esperamos que você se junte a nós no nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode encontrá-lo onde quer que você ouça seus podcasts. Estamos com Dave Hadlock esta semana. Ele tem uma sólida formação em hebraico bíblico e nos mostra algumas coisas realmente divertidas sobre o Livro do Êxodo que você provavelmente nunca viu antes. E volte na próxima semana. Faremos mais uma edição dos favoritos do followHIM.